





F, 200, 4, 24

E. VISCONTI - DES. RIO 1903

N.º

9

Y-255, 4, 4, 8

A

# CESTINHA DE FLORES

460

CONTO MORAL

ESCRITO EM LINGUA ALLEMÃ

pelo

CONDEG CHRISTOVÃO SCHEMID

traduzido

E DEDICADO À MOCIDADE BRAZILEIRA

por

B. J. M. Cordeiro.

ORNADO COM UMA GRAVURA

SEGUNDA EDIÇÃO



RIO DE JANEIRO

Publicado e á venda em casa dos Editores-Proprietarios

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

66, Rua do Ouvidor, 66

1877

A

CESTINHA DE FLORES

~~-----~~



**A**  
**CESTINHA DE FLORES**

**CONTO MORAL**

ESCRITO EM LINGUA ALLEMÃ

pelo

**COEHO CHRISTOVÃO SCHEMIDT**

traduzido

E DEDICADO À MOCIDADE BRAZILEIRA

por

**B. J. M. Cordeiro.**

ORNADO COM UMA GRAVURA

**SEGUNDA EDIÇÃO**



**RIO DE JANEIRO**

Publicado e á venda em casa dos Editores-Proprietarios

**EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT**

66, Rua do Ouvidor, 66

**1877**

I, 200, 4, 24

90065 AA -  
1950



087.1  
5348 7  
1877

970 of B  
23-5-950

## AO LEITOR

---

**T**ENDO em nossa humilde estante uma das melhores obras do conego Schmid, o mais acerrimo prégador da verdadeira moral, o desvelado educador da infancia e o que soube comprehender a força e belleza do Christianismo, não podemos deixar de verte-la para o idioma nacional, pensando desde logo nos sazonados fructos que nossa mocidade colherá.

É inquestionavelmente *A CESTINHA DE FLÔRES* a mais bella e interessante de todas as composições deste autor, pois a vemos vertida para todas as linguas cultas. Conhecemos *A Senhora de preto*, *O canario*, *A roseira* e outras, mas nenhuma nos agradou tanto. Na *CESTINHA DE FLÔRES* é na que mais se espraia o insigne escriptor; nella se vê a moral a cada passo

resaltando de suas expressões e rescendendo seu aroma delicado; a religião desenvolvida com toda a sua sublimidade, dando forças aos que se entregão a Deus e o amão com fervor; a virtude e a innocencia pintadas com as bellezas que a circumdão; o vicio e a malvadeza apresentados com toda a sua asquerosa hediondez; estes castigados pela justiça humana, punidos em si mesmos e tendo ainda uma eternidade de soffrimentos por termo; aquelles recebendo o premio merecido na terra e aguardando melhor na bondade Divina. É escripta em uma linguagem simples e insinuante, e por isso se torna agradavel ao leitor, e os momentos passados nesta leitura serão assás proveitosos.

Tal é a obra que nos propuzemos traduzir (se bem que servindo-nos de fracos recursos), tendo por unico fim fazer germinar em nossa mocidade o amor á virtude e o horror ao vicio.

DO TRADUCTOR.

---

# A CESTINHA DE FLORES

— 136 —

## CAPITULO I

### O PAI E A FILHA

**D**IVIA ha muito tempo no condado de Eichburg um homem sensivel e virtuoso, que se chamava Jacques Rode. Havia firmado sua residencia no castello desde a mais tenra idade, para se entregar ao estudo da jardinagem. Seu espirito, seu bom coração, sua intelligencia viva e insinuante, e sua physionomia agradável lhe grangeárão para logo a affeição do conde, que o tomou para companheiro de suas viagens. Acompanhandó seu joven amo, visitou muitos paizes, adquirio uma fonte de conhecimentos preciosos, uma instrucção solida e variada, sem que o contacto dos homens e o espectáculo dos costumes estrangeiros pudessem alterar, ainda que pouco, a pureza de seu coração.

Quando o conde, de volta de suas viagens, lhe offereceu em recompensa de sua fidelidade a administração de seus dominios, Jacques recusou. A tranquillidade dos campos lhe agradava mais que o borborinho e brilho de uma grande cidade. Uma pequena herdade nos arrabaldes de Eichburg achando-se desoccupada, elle pediu a seu amo que lh'a arrendasse. O conde fez mais do que elle ambicionava : deu-lhe não só sua posse gratuita, como uma provisão de lenha e trigo sufficiente para as necessidades de sua vida.

Pouco tempo depois de sua chegada á sua nova habitação, Jacques casou-se com uma mulher terna e virtuosa, que, como elle, amava a simplicidade. Durou sua ventura por espaço de seis annos, porque no cabo deste tempo teve a desgraça de a perder, ficando viuvo com uma filha de cinco annos de idade. Este pobre homem conservou-se por muito tempo inconsolavel : a dôr encaneceu seus cabellos e lançou em seu rosto os signaes de uma velhice prematura. O unico objecto que o podia distrahir e consolar era sua filha Maria. Esta menina, ultima descendente de uma familia numerosa,

promettia ser em tudo a imagem de sua mãe; Jacques a via crescer com profundo sentimento de alegria. Á medida que a idade desenvolvia os germens felizes que brilhavam nesta menina, seu pai admirava nella todas as virtudes, todos os encantos da esposa que tanto amára.

Aos quinze annos, Maria era um modelo de graças, de belleza e de candura. Seus traços finos e regulares, sua sympathica e calma physionomia, e o sentimento religioso que dava a seu rosto uma expressão angelica, a tornavão querida de todos, e sobretudo de Jacques. Ella sózinha curava dos arranjos domesticos com rara intelligencia, e ajudava a seu pai nos trabalhos da jardinagem; os momentos em que se entregava a esta doce occupação erão os mais bellos de sua vida, pois que Jacques delles se aproveitava para dar-lhe piedosos conselhos, que juntamente formavão seu coração e espirito.

Maria gostava apaixonadamente das flôres, e seu maior prazer era cultiva-las em uma parte do jardim, que seu pai lhe havia confiado.

—É um entretenimento que custa bem pouco, dizia Jacques, e o mais innocente que se póde permittir a uma menina.

Nada havia tão bello como o pequeno can-  
teiro de Maria; todos os que passavão pela frente  
do jardim paravão para admira-lo através das  
grades, e ella então se apressava em offerecer-  
lhes algumas flô es, ficando assás contente  
quando erão bem aceitas. Com cuidado reser-  
vava as mais bellas, que collocava todas as  
manhãs aos pés de uma imagem que se via em  
um nicho guarnecido de ramagens na grande  
alameda do castello.

O gosto de Maria pelas flôres contribuiu po-  
derosamente para torna-la virtuosa e discreta.  
Seu jardimzinho era como que um livro aberto,  
onde Jacques achava um thema inexgotavel de  
reflexões uteis. Então fazendo sua filha admirar  
ali a belleza dellas, a elegancia e variedade de  
suas fórmãs, suas ricas côres e seus perfumes  
delicados e inebriantes, lhe ensinava a bem dizer  
a bondade, sabedoria e omnipotencia do  
CREADOR.

Nas manhãs dos bellos dias do anno passeava  
com ella pelos arredores, á hora em que os  
passaros soltão seus maviosos gorgeios e as  
perolas do orvalho brilhão pendentess nos calices  
das flôres aos primeiros raios do sol nascente.

A frescura e pureza do ar, o silencio e o recolhimento da natureza em seu despertar atiravão suas almas a um extasis delicioso ; o pai procurava nesses momentos por meio de palavras simples, porém eloquentes, insinuar sua filha a adorar a grandeza de DEUS, que dá á terra as chuvas e o orvalho, ao sol sua vivificante luz, á flôr o aroma delicado e ao passaro o canto arroubador ; em seguida ensinava-lhe a rezar, orando com ella ao PAI tão cheio de amor, que entregou ao mundo seu FILHO unico para nos remir. Desta maneira fazia germinar em sua alma ainda joven os sentimentos de uma piedade viva e sincera.

Cada flôr trazia por seu turno o objecto de uma lição particular. Uma vez, pela primavera, Maria lhe trouxe a primeira violeta do seu canteiro.

— Esta flôr, cara filha, disse elle, seja para ti a imagem da simplicidade, da modestia e da bondade que se occulta e não quer ser vista. Deseja florescer em segredo, tornando-se invisivel entre as hervas, comquanto embalsame o ar com o mais apurado perfume. Se tambem, minha filha, uma simples violeta, amiga da

sombra e do silencio, inimiga do fasto e do esplendor.

Uma outra vez, como ella contemplasse a brancura do liz, lhe disse :

— E esta flôr seja a teus olhos o emblema da innocencia: a seda não é mais macia do que ella, nem a neve mais brilhante que suas petalas. Feliz daquella cujo coração é tão puro de qualquer pensamento máo ! porém a mais bella das côres é a que mais facilmente desmerece.

— Vê agora esta rosa, continuou, é a imagem do pudor e a fiel companheira da innocencia.

Reunindo liz e rosas, formou um pequeno raminho.

— Observa como estas duas flôres se casão tão bem ! Não se devem separar : a brancura do liz representa a pureza do coração e é o branco colorido das rosas que a manifesta por fóra nas faces das moças.

Taes erão as boas lições deste excellente pai ; cada detalhe da vida rustica, as arvores, as estações do anno, tudo lhe fornecia assumptos proprios a desenvolver no coração de sua filha as sementes da virtude.

Um dia, que, por se achar incômodado, não se havia erguido do leito, veio Maria dizer-lhe que a macieira, que tinha sido plantada no dia de seu nascimento, e que todos os annos carregava abundantes fructos, se achava coberta de flôres. A menina estava no cumulo da alegria.

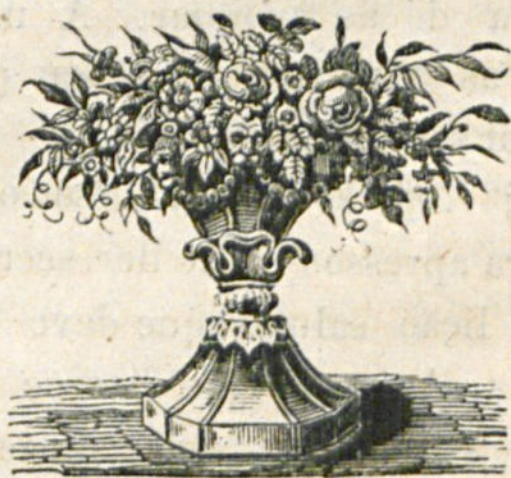
— Está bom, disse seu pai, nós a iremos ver juntos amanhã ao romper do dia.

Ao chegarem ao pé da arvore, qual não foi o desespero da pobre Maria! O frio da noite tinha matado todas as flôres de sua macieira: suas bellas côres tinham desapparecido e o ardor do sol acabava de as queimar. A menina não pôde reter as lagrimas, que a seu pezar deslizarão-se por seu pallido rosto.

— Eu já esperava isto; disse o bom pai, tua macieira apressou-se em florescer; mas para ti ha uma lição salutar que deve consolar-te desta perda. A nevoa que destrôe a flôr das arvores se assemelha a esses prazeres criminosos que devorão a flôr da mocidade. Teme-os, minha filha, e acautela-te para que sua funesta influencia não te impeça de colher um dia os fructos da sábedoria. Não aconteceria por um

anno tão sómente que as lisongeiras esperanças que me dás se desvanecerão, mas sim por toda a vida, e então minhas lagrimas se desprenderão de meus olhos, amargas como as tuas neste momento; para mim não haveria mais felicidade sobre a terra, e o pezar me arrastaria ao tumulto antes do tempo.

Assim discorrendo, os olhos do bom pai se humedecêrão, e suas palavras produzirão uma viva impressão no espirito de Maria.



## CAPITULO II

### A CESTINHA DE FLÔRES E O VESTIDO VERDE

**E**M uma bella manhã da primavera, Maria se internou por um pequeno bosque vizinho em demanda de galhos de salgueiro e de azeleira, com que seu pai se entretinha em fazer cestas, açafates e outros objectos de trança, quando nada tinha em que se occupar em seu jardim. Ella deparou ali com lirios em flôr, e, como erão os primeiros do anno, colheu-os, do que fez dous raminhos, um para seu pai e o outro para a santa de sua devoção; mas, voltando á casa por um trilho que serpeava através da campina, encontrou a condessa de Eichburg e sua filha. Afastou-se respeitosamente para dar-lhes logar.

— Que ! exclamou Amelia, vendo os raminhos que a joven rendeira trazia na mão, já lírios ?!

Maria apressou-se em offerter suas flôres ás duas senhoras, que as aceitarão com grande prazer. A condessa quiz gratifica-la, e tirou de sua bolsa uma moeda de prata.

— Oh ! não, senhora, disse Maria, não foi com essa intenção que tive a honra de as offerter ; dignai-vos deixar a uma pobre menina, já tantas vezes acabrunhada de vossos beneficios, o prazer de vos ser agradavel em alguma cousa, sem ser constrangida a receber essa recompensa.

E ta allocução agradou infinitamente á condessa.

— Pois bem, Maria, disse sorrindo-se com bondade, exijo que venhas todos os dias trazer á minha filha um ramo destas flôres, de que ella tanto gosta.

Durante a estação das flôres, Maria não deixou de apresentar-se todas as manhãs no castello de Eichburg. A joven condessa estava encantada pela linda jardineira, e cada vez mais apreciava seu excellente coração, seu espirito

natural e simples, sua singela e franca alegria, e suas maneiras modestas e ingenuas.

Ultimamente Maria já não encontrára lírios para levar ao castello; mas Amelia inventava pretextos para faze-la voltar, envidava todos os meios para te la sempre junto a si, e exprímio-lhe mesmo o desejo que nutria de a tomar para seu serviço.

O dia de seus annos se approximava; Maria cuidou logo em fazer um mimo para dar-lhe de festa; não queria offercer-lhe simplesmente flôres, um ramalhete lhe parecia muito pouca cousa. Teve uma outra idéa; durante o ultimo inverno, Jac ues, retido em casa por chuvas copiosas, tinha tecido muitas cestas sobre desenhos novos, que lhe tinhão sido enviados da capital. A mais bella de todas, a que tinha feito com mais gosto e trabalho, deu á sua filha. Maria vio que só lhe faltava enche-la de flôres, e offerecê-la á joven condessa. Seu pai approvou esta lembrança, e quiz mesmo ornar a cesta com as iniciaes da Sra. Amelia e as armas de sua familia.

O almejado dia chegou. Maria correu ao jardim, onde colheu as mais lindas flôres ainda humedecidas pelo orvalho.

Tratou logo de dispô-las de maneira que produzissem o melhor effeito possível. Uma ligeira facha de hervas odoríferas, entremeadas de botões de rosas, ornava a boca da encantadora cesta. Galhinhos de verdura servião para pôr em relevo o brilho das flôres, cuja perspectiva era de um gosto admiravel. Jacques, apezar da gravidade de seu character, ao deparar com tão elegante trabalho, extasiou-se; observou-o por algum tempo, reparando na bella e feliz inspiração que produzira tão interessante obra.

Prompta a cestinha, Maria correu ao castello para mimosear a joven condessa com suas felicitações e protestos. Amelia estava assentada ao seu tocador; sua criada acabava de ornar-lhe a fronte. A cestinha causou-lhe grande surpresa.

— Querida Maria, disse ella, estou certa que teu canteiro acha-se agora em miseravel estado, e que o devastaste para compôr este mimo. Vem commigo, quero mostra-lo já á minha mãe.

Tomou a mão de Maria e a conduzio ao aposento da condessa; esta não sabia o que mais devia admirar, se a elegancia da cesta e belleza

das flôres, ou o gosto maravilhoso que presidira seu arrançamento.

— Que pena! disse, não termos aqui um habil pintor! esta cestinha com suas flôres ainda frescas seria de um effeito delicioso em um quadro.

Rogou a Maria que a esperasse um momento, e fez signal á sua filha que a acompanhasse a uma camara proxima.

— Escuta, lhe disse, é preciso não deixar partir esta amavel menina sem lhe dares tambem um mimo. Tu que a conheces melhor que eu, sabes acaso o que mais lhe poderá convir?

Amelia demorou-se algum tempo em reflectir.

— Cara mamãi, respondeu ella, julgo que convem offerecer-lhe um de meus vestidos. Se permittis lhe darei o meu verde, salpicado de brancas flôres e rosas; é verdade que está quasi novo, e que não o tenho vestido senão duas ou tres vezes; mas como me está curto, já com elle não saio. Queres que lh'o dê?

— Sim, minha filha, retorquio-lhe a condessa,

tan' o mais que esse vestido com sua côr verde diz perfeitamente á pequena jardineira.

A condessa e sua filha voltárão ao aposento donde tinham sahido.

— É preciso bastante cuidado com esta cestinha, minha filha, porque ella deve fazer hoje o mais bello ornamento do banquete que damos em teu festejo. Acompanhai Maria, e não vos esqueçais de a recompensar por seu bonito presente.

Entrando em seu quarto com Maria, a joven condessa mandou sua criada trazer seu vestido verde.

— A senhora não conta vesti-lo hoje em sua festa ?

— Não, respondeu a joven condessa, tenciono dá-lo á Maria.

— Dar-lhe este vestido ! exclamou com vivacidade esta mulher ; e a Sra. condessa sabe disto ?

Taes observações desagradárão á moça.

— Ide-o buscar, repetio ella com um tom severo, e não vos inquieteis com o resto.

Henriqueta, assim se chamava a criada, procurou occultar o despeito que lhe fazia subir o rubor ás faces, e sahio. Ella desarranjou o

guarda-roupa de sua joven ama, tirando o objecto que buscava.

— Que não possa eu quebrar estas relações ! Maldição sobre esta pequena ramalheteira, que me tem roubado quasi toda a affeição de minha ama, e acaba agora de extorquir-me este vestido, que me pertence de direito ! Ah ! se eu pudesse arrancar-lhe os olhos ! . . .

No entanto occultou sua raiva ao entrar no quarto, e apresentou o vestido com ar prazenteiro, que nada denunciava de seu máo humor.

— Querida Maria, disse então a joven condessa, tenho hoje recebido presentes mais ricos que o teu, porém nenhum delles me causou tanto prazer. As flôres que vês neste vestido não têm o brilho das tuas, entretanto espero que não o desdenharás, trazendo-o mesmo com prazer.

Maria aceitou o vestido com reconhecimento, e sahio depois de haver beijado a mão da moça, que se metteu de novo no seu toucador.

A criada devorava sua raiva e guardava silencio.

—Estás enfadada commigo, Henriqueta ? disse Amelia sorrindo-se com doçura.

— Era preciso que eu tivesse uma alma mesquinha, disse ella, para zangar-me com o que achais bom.

— Muito bem, replicou a joven condessa, desejarei que este seja o teu pensamento.

Maria, chegando á casa, correu alegre a mostrar o vestido a seu pai. Jacques não ficou tão encantado com o presente como ella esperava; abanou sua cabeça pensativa, dizendo :

— Estimaria antes que nunca tivesses levado a cestinha ao castello. Este vestido tem sem duvida muito preço a meus olhos, é um presente de nossos dignos amos; mas eu temo que elle cause inveja, e sobretudo que te inspire vaidade, o que seria a maior das desgraças. Esforça-te, pois, em velar attentamente sobre ti mesma, afim de que meus temores não se realizem. Sabes perfeitamente que a modestia e o pudor quadrão melhor em uma menina do que os esplendidos vestuários.



### CAPITULO III.

#### O ANNEL FURTADO.

**D**EPOIS de Maria haver provado seu vestido, ainda não o tinha guardado cuidadosamente em seu armario, quando a joven condessa, pallida, tremula e fóra de si, abriu a porta de seu quartinho.

— Em nome do céo, Maria! exclamou ella, transpondo o limiar da porta, que fizeste?! O annel de minha mãe desapareceu. Além de ti, ninguem pisou no aposento em que se achava. Entrega-m'ó depressa, emquanto tudo se póde arranjar.

Maria ficou tão espantada que uma pallidez mortal se espalhou por suas faces.

— Que dizeis vós, retorquiu ella, eu não tenho vosso annel, não o vi, nem mesmo me movi do logar em que me vistes.

— Eu te conjuro, proseguio a condessa, por teu proprio interesse, restitue-me essa joia, não conheces o seu valor, é um brilhante de mais de mil escudos. Talvez julgues ser uma bagatella, entrega-me, tua idade e ignorancia te servirão de escusa.

Maria pôz-se a chorar.

— Na verdade, disse, não sei o que me quereis dizer com vosso annel; jámais terei o que me não pertence. Como teria eu a idéa de me deshonnar por um furto, quando meu pai se desvela em educar-me nos melhores principios?

O pai entrou neste momento, vindo do fundo do jardim, onde acabava seu trabalho. Vendo a joven condessa correr em um estado de emoção visivel, previo alguma novidade.

— Grande Deus! exclamou elle, quando orientado de tudo o que se passava, que tenho ouvido!... e deixou-se cahir em uma cadeira.

— Minha filha, continuou depois de uma pequena pausa, o desaparecimento deste annel é um crime grave aos olhos dos homens, é ainda

um grande peccado perante Deus ; pois elle escreveu: *Não furtarás.* Vê bem que não é sómente á justiça humana que tens de responder por esta má acção, mas tambem á justiça d'Aquelle que vê tudo no fundo dos corações, a quem é impossivel enganar-se com alguma mentira. Se em um momento de esquecimento perdeste de vista seus mandamentos, se em um momento de tentação não te passárão pela mente meus avisos paternaes, se a vista do ouro e o brilho dos diamantes offuscárão teus olhos e pervertêrão teu coração, não busques mentir, confessa a tua falta e restitue o que tira-te ; é o unico meio de reparar o mal que fizeste.

Maria chorava, soluçava.

— Meu pai, disse ella, crêde-me, eu não vi este annel. Se eu achasse um igual na estrada, não teria dormido tranquilla emquanto não o entregasse a seu dono; provo assim que não furtei aquillo de que se trata.

— Vê, tornou-lhe o pai, esta excellente senhora que correu até aqui expressamente para te salvar, que por ti tem tomado tanto interesse, e que ainda ha pouco te deu um rico presente, ella não merece por sem duvida que

busques engana-la, perdendo-te a ti mesma. Tiraste este anel? confessa francamente, a propria condessa intercederá por ti. Vamos, Maria, dize a verdade.

— Meu pai, disse a menina, sabeí que jámais furtei nem menti desde que me conheço. Tudo o que posso dizer é que sou innocente.

— Minha filha, replicou o velho com uma voz grave e solemne, repara em meus cabellos brancos, não queiras que eu baixe ao tumulo antes do tempo, e coberto de ignominia. Pela ultima vez te peço, responde-me como responderias ao proprio Deus, a Deus que não admite ladrões em seu reino, e que em breve me terá em sua presença: tens ou não tens o anel? Responde, te rogo, pela tua salvação eterna.

Maria ergueu para o céu suas mãos postas, e seus olhos banhados de lagrimas.

— Deus é minha testemunha, disse ella, em como não tirei essa joia; assim pudesse eu entrar no reino do céu, como é verdade que sou innocente.

— Agora eu te creio, disse o velho, estou convencido que não tens o anel; não ousarias mentir assim diante de Deus, perante esta

nobre condessa e teu velho pai. Tenho convicção de tua innocencia, estou tranquillo, aconteça o que acontecer, nada temo. Ha uma unica cousa no mundo que te deve fazer tremer, é o crime. Os ferros e a morte não são nada em comparação. Embora os homens nos abandonem, ou se levantem contra nós, pouco me importa; resta-nos ainda Deus, será nosso amigo, nosso salvador, e, quer nesta, quer em outra vida, nos justificará.

— Meus bons amigos, disse a joven condessa, enxugando as lagrimas, se eu não ouvisse senão vossas palavras, não duvidaria da probidade de Maria, e seria feliz se pudesse acreditar; mas, quando me lembro de todas as circumstancias de que se revestio este furto, me parece absolutamente impossivel que ella não tirasse o anel. Minha mãe está certa de o ter posto sobre a mesa de trabalho no momento em que eu entrava com Maria em sua camara. Ninguem além de nós duas tem pisado nesse aposento. Maria recorda-se bem de ter estado só emquanto que minha mãe e eu fallavamos juntas em um logar proximo; logo que ella sahio minha mãe fechou sua porta afim de

acabar seu toucador. Achando-se prompta, foi buscar seu annel no logar onde o puzera, e não o encontrára mais! Attenta, procurou por todo o seu aposento, antes de deixar entrar alguém. Todas as suas pesquisas fôrão debalde; quem, pois, podia ter tirado este brilhante?!

— Eu não posso conceber nada, disse o pai, mas em todo o caso é uma provação bem má que Deus nos envia. Espero que seu amparo não nos faltará nesta desgraça.

— É uma triste festa para mim, replicou a joven condessa, eu prevejo muitos males. Até aqui minha mãe não tem confiado senão a mim a perda desta joia, mas a cousa não póde permanecer por muito tempo occulta, porque meu pai ha de vir hoje ao castello para o jantar, e sem duvida quererá vêr no dedo de minha mãe o annel, no dia de meus annos. Ah! eu tremo, pensando no que poderá acontecer! Eu responderei pela innocencia de Maria; porém serei acreditada?

A joven condessa partio com os olhos humedecidos, deixando Jacques e sua filha em uma perturbação inexprimivel.

O pai se achava sentado em uma velha

cadeira de couro com a cabeça apoiada em uma das mãos; olhava para o chão com ar pensativo, e lagrimas se deslissavam por suas faces enrugadas. Maria se pôz de joelhos diante d'elle e lhe disse chorando:

— Meu pai, eu já disse que era innocente, e repito ainda esta vez: sou innocente; creia-me.

Jacques a levantou, fixando um longo olhar sobre os olhos azues de sua filha, e lhe diz com um tom solemne:

— Sim, minha filha, tu és innocente!

— Meu pai, continuou Maria, que resultará deste desgraçado negocio? Se ao menos o mal fôsse só para mim, eu me resignaria sem pezar; mas sei que tereis de soffrer tambem por causa de vossa filha, e este pensamento me mortifica.

— Seja o que Deus quizer! minha filha, replicou o velho, guarda bem o que vou dizer-te: vão-nos sem duvida separar, conduzir-te hão até o juiz, serás interrogada, teu pai não estará junto de ti para suster-te e consolar; lembra-te então que tens um pai no céo, e, sem temor, a todas as perguntas, ameaças e promessas que te fôrem feitas, não respondas senão a verdade. Guarda-te bem de te deixar

intimidar ou seduzir, não digas nada contra tua consciencia. Promettes-me ?

— Sim, meu pai.

Neste momento a porta abriu-se com violencia, e o balio entrou seguido de muitos soldados. Á vista disto, Maria atirou-se toda perturbada nos braços de seu pai.

— Apossai-vos delles, disse o juiz, e conduzi-os debaixo de prisão. E vós, disse a outros agentes da justiça, não consentais que aqui entre pessoa alguma enquanto procedemos ás mais severas pesquisas.

Arrancárão Maria dos braços de seu pai e algemárão seus delicados pulsos. A infeliz menina cahio sem sentidos ; foi necessario leva-la assim neste estado no meio de uma numerosa multidão de homens, que vinhão de todos os lados para os vêr passar, pois que a historia do anel furtado tinha tomado vulto e grassado por toda a parte.

Fallava-se de sua desgraça por differentes modos. Posto que elles se mostrassem sempre bons para com todos, encontrão-se comtudo homens ingratos e invejosos, que, em logar de deplora-los, parecião contentes do seu infortunio.

— Tudo se descobre, enfim, dizião elles, a origem de seu bem estar, de sua vida retirada, não é mais um mysterio. O nosso homem e a tal menina estavam, como vulgarmente se diz, presos a duas amarras. Não se precisa commentar, elles vivião melhor que os mais honrados personagens da aldêa.

Porém a parte sensata dos habitantes se mostrava sensível e penalizada por sua desgraça, e os pranteava sinceramente.

— O que será de nós! murmuravão alguns, quando os homens honestos, cuja vida foi sempre pura e sem mancha, se perdem com um passo falso. Triste exemplo da fraqueza humana, quando Deus deixa por um momento de cobri-la com o seu manto de misericordia!

— Não, dizia o maior grupo que ali se achava; elles não estão inteiramente perdidos, isto é uma falsa accusação, que bem depressa será confundida. A calumnia e a injustiça não gozão do triumpho senão por pouco tempo; esperai, e vereis então a innocencia brilhar como a luz do dia.

— Que desgraça! exclamavão em côro os rapazes da aldêa; o honesto Jacques não nos

dará mais de seus fructos, e quando chegar a festa de nossos parentes, não poderemos mais pedir á Maria as flores de seu canteiro. Oh! nós rogaremos a Deus por elles, nossas preces serão ouvidas, ser-nos-hão restituídos.



## CAPITULO IV.

### MARIA NA CADEIA.

**Q**UANDO a infeliz menina recobrou o uso dos sentidos, a porta do carcere já se achava fechada sobre ella. Ao reconhecer toda a extensão de sua desgraça, um copioso pranto rebentou de seus olhos e regára suas faces; ella gemia torcendo as pequeninas mãos; depois de algum tempo seccarão-se-lhe as lagrimas pela violencia das emoções, e cahio em uma especie de somno lethargico.

Ao despertar não conheceu o lugar em que se achava; a obscuridade de uma noite medonha não permittia vêr cousa alguma. A historia do anel lhe pareceu um sonho, e julgou-se em



90065.950.AA

seu leito; porém logo que ia abandonar-se a esta lisongeira idéa, sentio immediatamente os ferros que magoavão seus inchados pulsos, seu tanger sinistro ferio seus ouvidos, estremeceu e atirou-se de joelhos em seu leito de palha.

— Senhor! exclamou, vós sabeis que sou innocente, vêdes minha miseria, levanto para vós meus braços encadeados, tende piedade de mim! tende piedade de meu pai!...

A lembrança de seu pai augmentou o horror de sua posição, uma torrente de lagrimas se escapou de seus olhos, a dôr e agonia enfraquecêrão sua voz, só podia gemer e chorar.

A lua, que até então estava encoberta por densas e negras nuvens, espalhou no carcere sua luz argentina através das grades das frestas da cadeia. Com seus raios Maria pôde examinar detalhadamente o logar em que jazia, empallideceu á essa vista; entretanto a nova habitante alliviou seu coração de um grande peso, a lua lhe parecia uma amiga que a vinha visitar em sua prisão.

— Quantas vezes, disse ella, eu tenho seguido com os olhos seu curso nocturno! Quantas vezes sua prateada luz tem no soalho de

meu quarto desenhado os galhos das vinhas que sombrêão minha janella? Quem diria então que ella um dia me havia de vêr neste horrivel carcere? Astro radioso, sem duvida meu pai neste momento tem, como eu, seus olhos fixos em ti, porque a dôr e a inquietação não o deixaráo dormir; oh! se pudesses fallar, lhe dirias que sua infeliz Maria se afflige e chora, pensando no que elle deve tambem soffrer!... Mas onde vão meus lamentos chegar? a lua não me vê mais, não me escuta; vós só, ó meu Deus! podeis vêr-me e ouvir, é a vós unicamente a quem imploro, tende compaixão de meu pai; que todas as vossas consolações sejam só para elle, e todos os martyrios só para mim.

De repente, Maria sentio em torno de si um aroma suave; recordou-se que, depois de ter arranjado sua cesta, tinha formado um raminho, e atado á sua delgada cintura as flôres que lhe sobravão.

— Flôres queridas, disse, sem vós não estariá eu nesta negra prisão, mas ao menos sois fieis, pois que me tendes acompanhado para distrahir-me!

Desprendeu o raminho para contempla-lo

aos raios da lua. Estava coberto de perolas brilhantes como os aljofares do orvalho.

— O Deus que dá o orvalho ás flôres não deixará de derramar sobre meu pai e sobre mim suas consolações.

A desventurada menina não reparou que erão suas proprias lagrimas que scintillavão á claridade da lua sobre seu raminho.

Cada uma dessas flôres lhe offerencia uma doce imagem, uma idéa consoladora.

— Assim como estes botões de rosa, continuou, florescem entre espinhos, assim a alegria desabrochará para mim da propria desgraça, quando sua estação chegar. Estas flôres de myosotis são azues como o céu, e me insinuão onde devem meus lamentos ir ter. Eis-aqui a pervinca, o inverno não a murchou, e, ainda na estação rigorosa, guarda sua meiga côr, é o symbolo da esperança; espero tambem que minha alma resista ao sôpro gelado da desgraça; pedirei a Deus que conserve o fresco verdor desta planta entre as neves e os frios, e me sustenha como a ella no tempo da adversidade. Este galho de loureiro me recorda uma corda menos morredoura que aquella com que

o mundo honorifica seus heróes; para mim symbolisa a corôa da vida que Deus reserva áquelles que o amão, e que sabem soffrer com resignação. Que de consolações, que de emblemas lisongeiros representão estas flôres! cada uma dellas nos aponta o fim da vida, o fructo do martyrio, a alegria da esperanza!

Ao pronunciar estas palavras, occultou-se a lua atrás de uma nuvem sombria. Maria cessou de vêr as flôres, e uma funerca escuridão ennegreceu o carcere. Seu coração foi de novo assaltado de an arga tristeza, depressa a nuvem passou, e uma branca luz dissipou o horror das trevas.

— Aqui está uma imagem da vida, proseguio. Como este astro radiante, a innocencia pôde por um momento ser eclipsada pela nuvem negra da calumnia, porém para logo reapparece com todo o seu esplendor. Assim, meu Deus, as tristes prevenções que sobre mim peão bem depressa serão dissipadas.

Estas reflexões animadoras trouxerão a calma ao coração da afflicta menina, accommodou-se em sua cama de palha, e o somno cerrou suas palpebras ligeiramente illuminadas pelos

humidos raios da lua. Enquanto dormio, um sonho prenhe de risonhas imagens atirou em seu coração o olvido dos males presentes. Sonhou que passeava em um jardim magnifico plantado de altos pinheiros. Era em uma noite serena e brilhante, as flôres scintillavão como estrelas semeadas entre a relva, o ar estava embalsamado de seus delicados perfumes. Quando admirava estas maravilhas, seu pai lhe appareceu no meio desta ditosa morada, uma alegria calma e doce se expandia em seu rosto, observava sua filha, e sorrindo-se a chamava. Correu a lançar-se em seus braços, derramando deliciosas lagrimas, das quaes suas faces se resentirão em seu terno despertar.



## CAPITULO V.

MARIA PERANTE O JUIZ.

**A**PENAS abrira ella seus bellos olhos cõr do Céu, deu com a presença de um agente de policia que a vinha buscar para conduzi-la perante o juiz. Ella ficou tomada de susto ao passar por baixo das abobadas sombrias e elevadas da casa da policia. O bailio estava assentado em uma especie de tribunal coberto de panno rôxo, tendo diante de si o escrivão que rabiscava em uma mesa enorme, suja de tinta. A pobre menina parou pallida e tremula ante o homem de toga negra e rosto impassivel. Respondeu por negativas formaes a todas as suas perguntas.

— São palavras vãs, replicou o magistrado : esse não é o meio de fazer-me crêr tua innocencia ; ninguém, senão tu, entrou no aposento em que estava o anel ; ninguém além de ti podia pois tê-lo furtado. Confessa teu crime, porque não posso consentir em tal meio de defesa.

— Tudo que posso confessar, di-se a pobre menina entre prantos e soluços, é que sou innocente do que me accusais. Não peguei em tal anel, nem mesmo o vi.

— E se eu te provar que houve alguém que o reconheceu em tuas mãos, o que terás a responder-me?

Maria sustentou que não era possível; então ao signal do bailio a criada foi introduzida.

Esta desgraçada mulher, soffocada pelo despeito que lhe causava a dadiua do vestido, teve a animosidade de declarar a seus amos e a todas as demais pessoas do castello que era Maria quem furtára o anel, e que a vira descer a escada com essa preciosa joia no dedo. Acreditou-se nesta mentira, e exigirão que ella fôsse repetir no tribunal debaixo de juramento.

Logo que ella entrou na sala e que o juiz lhe fez vêr que ia affirmar diante de Deus e em face

de Maria seu depoimento calumnioso, sentio-se apoderada de uma violenta emoção; seu coração batia com força, e seus joelhos tremião horrivelmente. Quiz fugir e occultar-se, porém era tarde; vio que, sendo tudo por ella tramado, tinha avançado de mais para recuar.

— Se eu confesso agora que tenho mentido, disse comsigo, fico irremissivelmente perdida; para me salvar é necessario persistir.

Então, suffocando o remorso e o grito da consciencia, sustentou sua impostura e disse descaradamente a Maria :

— Foste tu quem tirou o anel, eu o vi em tuas mãos.

Este excesso de impudencia horrorisou a Maria; comtudo nem uma injuria, nem uma palavra insultante se escapou de seus labios; contentou-se em responder com uma voz triste e profundamente commovida :

— O que dizeis nada tem de verdade; é preciso que sejais muito má para sustentardes isso, quando eu não vos tenho feito mal algum.

Henriqueta, que tomára seu partido, não se desconcertou e persistio em seu testemunho, ao qual ajuntou ainda outras circumstancias

do mesmo jaez e de sua invenção, e retirou-se ao signal do juiz.

— Maria, disse o magistrado, vês que não ha meio algum de negar teu crime ; vio-se o annel em tuas mãos ; dize-nos agora onde o puzeste.

A pobre menina não pôde senão protestar ainda sua innocencia. Então o juiz a mandou açoutar até sahir sangue, para arrancar-lhe uma confissão. A dôr só lhe arrancou gritos lamentosos. Reconduzirão-na para a cadêa, pallida e cortada de açoutes.

No dia seguinte, o bailio a fez vir de novo para vêr se por meios brandos poderia obter o que não conseguira pela violencia.

— Para que, disse elle, persistir em teu louco systema de negativas ? Queres perder-te por prazer ? Porque o crime está provado e não ignoras que importa em nada menos que a pena de morte. Uma confissão te salvaria, a justiça teria no devido peso a tua idade e inexperiencia, no emtanto que, obstinando-te, como até aqui tens feito, em não quereses restituir o annel, tu a forçarás a empregar contigo todos os seus rigores. Pensa bem nisto : é a vida ou a morte o que tens a escolher.

Maria não fez mais que repetir o que já anteriormente havia respondido.

— É, portanto, a morte o que pedes? exclamou o bailio; mas para que queres fazer o sacrificio de teus dias?... Vê bem, pensa melhor, olha que enterras teu pai contigo. Tu amas teu pai, não é assim? Pois bem, és tu quem o matas, e sua cabeça encanecida irá cahir sob o gume do machado, já que assim o queres. Elle perecerá como teu complice, e por haver perseverado em teu endurecimento.

A pobre menina soffreu tão grande abalo com estas ameaças, que esteve a ponto de desmaiar.

— Com uma só palavra, disse o juiz, salvarás a tua vida e a de teu pai.

Maria sentio-se commovida; um momento julgou que faria bem confessar que era quem effectivamente tirára o anel, e que o perdêra no caminho, porém teve vergonha desta fraqueza.

— Não, pensou ella consigo, eu só devo dizer a verdade; meu pai não quererá comprar sua vida a trôco de uma mentira, aconselhou-me que resistisse a toda a promessa como a toda a ameaça; demais, mentir seria offender a Deus.

Buscando adoçar a voz, máo grado os soluços que a suffocavão, respondeu:

— O que exigis de mim é impossivel, eu não posso confessar uma falsidade. Darei minha vida pela de meu pai, e é tudo o que lhe posso dar.

A estas palavras todos os assistentes ficarão commovidos, e, pelo tom com que ella as pronunciou, o proprio bailio não pôde occultar sua emoção; guardou silencio, e fez signal aos guardas de a reconduzirem á prisão.



## CAPITULO VI.

ENTREVISTA DE JACQUES COM SUA FILHA  
NA CADEA.

**N**o dia seguinte disse o bailio ao seu es-  
crivão:

— A perseverança desta menina me mara-  
vilha; se eu visse a menor apparencia em uma  
outra pessoa como complicada neste furto,  
não hesitaria em proclamar sua innocencia;  
porque, nesta idade, uma tal contumacia em  
mentir não é natural.

Voltou ao castello para interrogar uma se-  
gunda vez com mais minuciosidade todas as  
pessoas cujos depoimentos tinha recebido;  
depois encerrou-se em seu gabinete, onde ficou  
todo o dia a examinar as peças do processo, e a

reflectir sobre este desgraçado negocio. Á tarde mandou trazer á sua presença o pai de Maria.

— Jacques, disse, vós me conheceis por um magistrado severo, e estou seguro tambem que me não julgais capaz de uma injustiça. Não me accusareis, portanto, se hoje quero a morte de vossa filha, pois me vejo forçado a condemn-la á pena capital. Tudo prova que ella commetteu o crime de que é accusada; uma testemunha mesmo declara ter visto o anel em suas mãos. Só uma cousa a póde salvar, é uma sincera confissão. Todos os esforços que tenho empregado para obter isto têm sido por demais infructiferos, por isso renuncio fazer pessoalmente uma nova tentativa. Ide, pois, por vossa vez; sois pai della, conseguireis tudo; dizei-lhe que, confessando seu crime e restituindo o anel, adquirirá direitos á minha indulgencia. Repeti-lhe tudo o que tendes ouvido de minha boca, fazei-lhe comprehender tudo, e não esqueçais vós mesmo que ella póde vos dar a morte; porque, se nada obtiherdes de sua confissão, seremos forçados a crêr que sois seu complice.... ouvi-me melhor; é a vossa vida e a della que se trata de salvar.

— Farei o que me pedis, respondeu Jacques, porém tenho certeza de nada adiantar, porque ella é innocente.... comtudo irei fallar-lhe, e, se é inevitavel sua morte, terei ao menos prazer em abraça-la ainda uma vez.

Um official de justiça conduzio o pai ao carcere de sua filha; era tarde e a tenra prisioneira acabava de modorrar sobre seu leito de palha; não foi preciso acorda-la; seus olhos, feridos pela luz da lampada, se abrirão incontinentemente; reconheceu seu pai e lançou-se em seus braços, dando um grito forçado. O velho percebeu que ella ia desmaiar, e, sustentando-a, assentou-a a seu lado. Depois de alguns momentos de silencio, durante os quaes confundirão seus gemidos e suas lagrimas, o pai disse à sua filha o motivo que ali o conduzira.

— Oh! meu pai! exclamou Maria, tambem vós me julgais culpada!.... no emtanto me dissesstes que não acreditarieis!!....

— Socega, minha filha, minha convicção a teu respeito não está mudada; devo, porém aproveitar-me da ordem que recebi com alegria, pois ella me permittio penetrar em tua prisão.

Houve alguns instantes de silencio. Jacques observava sua filha. Achou-a bem desfeita;

suas faces estavam pallidas, seus olhos fundos e arroxados, seus bellos e louros cabellos, que a podião cobrir toda inteira, desgrenhados, cahião na maior desordem.

— Pobre filha! o SENHOR te dá uma cruz bem pesada, temo que a não possas carregar; temo ainda que esta cabeça tão joven e tão cara caia em breve no cêpo do carrasco sob o córte do machado.

— Se esta desgraça não é senão para mim, disse Maria, estou tranquillã; mas... se é preciso que vós mesmo.... oh! meu pai....

— Nada receies por mim, cara filha, replicou Jacques, é sómente tua sorte que me espanta; espero que as cousas não cheguem a tanto. Será possível, entretanto, que....

— Então sou feliz, interrompeu a bella menina, e meu coração está livre de qualquer temor. A morte não me intimida, meu pai! Irei achar o meu Deus, meu redemptor; irei abraçar minha mãi lá na mansão celeste. E devo ser pranteada?

Estas palavras fizeram uma profunda impressão no coração do ancião, que se pôz a chorar.

— Senhor! exclamou elle, eu não tenho senão esta filha, e vós sabeis quanto a amo, sabeis se meu coração se despedaça com a idéa da separação cruel que nos ameaça. É preciso que ella morra, eu vos agradeço ao menos nesta obra a força que lhe dais, que é a perfeita calma da innocencia, que o sôpro peçonhento do mundo não a pôde corromper. Tomai-a, pois, ó meu Deus, e recebei-a em vossa gloria.

« Minha filha, continuou Jacques, é melhor morrer innocente do que viver exposta a ser culpada.

« Esta palavra não te deve affligir. Até hoje tens-te mostrado bôa e discreta, não me tens dado o menor pezar.... Tu sabes que até os anjos podem decahir.... Emquanto estamos nesta vida, o inimigo de nossa alma adeja sem cessar em volta de nós, procurando aquelle que pretende devorar; felizes as almas puras, que a morte põe ao abrigo de seus ataques, e que Deus arranca deste mundo perverso para lhes abrir as portas do reino do céo, onde a innocencia nada mais tem a temer. Esta felicidade, minha filha, encontrarás se deves morrer, e esta idéa me consolará em minha desgraça.»

O ancião fallava assim com a voz entrecortada de soluços. Parou por alguns instantes, e depois continuou:

— Eis o que me resta dizer-te ; tu sabes que Henriqueta, tendo-se apresentado como testemunha contra ti, sustentou que vira em tuas mãos o anel fatal.

« É uma calumnia infame, uma mentira que te custa a vida. É entretanto necessario que, morrendo, a perdoes, como o SALVADOR perdoou a seus algozes, pois é imitando sua paciencia que entrarás em sua gloria. Perdôas a Henriqueta, não é assim ? Caminharás para o supplicio sem guardar contra ella nenhum sentimento de odio em teus ultimos momentos ?

— Sim, meu pai, disse a menina.

— Está bom, replicou elle, esta desgraçada merece mais compaixão que tu, mette-me até dó, quero rogar a Deus por ella, embora a desgraça affrontosa que cuspio sobre minha cabeça.

Neste momento ouvirão-se os passos do official de justiça que os vinha separar.

— Agora, continuou Jacques, nada mais me resta a recommendar á graça e á misericórdia de Deus, que quiz morrer para nós com o

supplicio dos mais vis criminosos...que a benção de teu pai pouse sobre ti... Adeus, Maria... fica certa que não ficaremos por muito tempo separados, porque, se é esta a ultima vez que te abraço, não sobreviverei...

O official intimou a Jacques que sahisse da prisão ; porém Maria não queria deixa-lo partir, e se agarrava a elle com todas as suas forças. O terno pai se desprendeu docemente de seus braços. A infeliz menina perdeu os sentidos e cahio em seu leito de palha.

O bailio esperava ancioso a volta do pai para conhecer o resultado de sua missão.

— Minha filha está innocente, exclamou este ao entrar ; ella é innocente, eu o juro pela minha salvação eterna !!!

— Estô quasi a crêr como vós, respondeu o magistrado ; não posso, porém, julgar segundo vossas palavras, nem as de vossa filha, mas sim pelas circumstancias, testemunhas e a letra da lei.



## CAPITULO VII.

### A SENTENÇA E SUA EXECUÇÃO.

**N**o castello de Eichburg e na aldêa o processo de Maria occupava todas as attenções. A penalidade severa dessa época fazia temer uma condemnação de morte. O conde e a condessa se interessavão vivamente pela joven accusada; tiverão longas conferencias com o juiz, e em vão buscárão estabelecer a innocencia de Maria, porque tudo era contra ella. A pobre menina esperava a morte a cada momento, e, se ouvia o rumor dos passos da sentinella, julgava logo que era a sentença que chegava. Jacques orava a Deus dia e noite por sua filha, e o

carrasco se occupava em capinar as hervas que cobrião a praça das execuções.

Henriqueta o vio em um dos dias em que elle se entregava a esta sorte de trabalho. A desgraçada ficou espavorida, e nem animo teve de voltar ao castello; seu coração titilava fortemente e seus joelhos se dobravão ao seu peso. Chegando á casa, carregarão-na até á cama. Dormio, e seu somno foi horrivel, e cheio de sonhos desastrosos. A cabeça ensanguentada de Maria estava sempre diante de seus olhos. Passado um momento, o remorso queimava o seu coração como um fogo inextinguivel. Uma confissão generosa podia trazer-lhe o repouso, porém, ella era pervertida de mais e assás escrava de suas paixões para resolver-se a fazer tal.

A sentença foi emfim pronunciada; nella se mencionava que Maria estava do crime convencida (!) e que por sua obstinação culposa, não querendo confessar (!!), merecera a morte. mas que, em attenção á sua idade e á boa reputação que até ali gozára, era condemnada á prisão perpetua. Quanto ao pai, se considerava complice de sua filha no conloio do furto por suas denegações opiniosas ante a justiça;

era banido do condado, e seus bens vendidos para pagar as custas do processo e a porcentagem do valor do objecto furtado.

O conde moderou um pouco o rigor desta condemnação ; ordenou que o pai e a filha fôsem expulsos de seu condado, sendo conduzidos á fronteira de seus dominios, ao alvorecer do dia, sem testemunhas.

Esta nova sentença trouxe á criada toda a sua alegria. O ciúme e o odio, que até ali nutrira em seu coração empedernido, não tinham chegado a desejar a morte de Maria, mas seu banimento coroava seus mais ardentes votos ; via-se livre de uma rival que a podia supplantar com as boas graças de sua joven ama. Libertada desta inquietação, cuidou em fazer brilhar sua alegria e gozar do seu triumpho. Quando os condemnados passavão pela frente da porta principal do castello, acompanhados por um meirinho, Henriqueta ahi se achava, tendo na mão a cesta que Maria offerecêra á condessa no dia de seu natalicio .

— Aqui tens, disse ella, a cesta de flôres que me encarregárão de te entregar ; minha ama de ti nada quer possuir. . . . Tua gloria, Maria,

passou como as flôres, de que te fizeste pagar tão caro.

A estas palavras, com um arremesso e um risomofador, atirou a cesta aos pés da encantadora joven, e bateu-lhe com a porta.

A menina curvou-se para apanha-la sem uma só palavra pronunciar, unicamente uma grossa lagrima pendeu de seus olhos. O pai conservou-se silencioso, e continuárão sua viagem. Maria voltava-se de quando em quando para vêr pela ultima vez os logares queridos que deixava para sempre. Bem depressa o tecto paterno desapareceu a seus olhos, a torre da aldêa se perdeu entre as arvores e espesso vapor dos vallados; uma alta collina encobrio logo as amêas pardacentas do castello. Emfim, chegárão aos confins do condado de Eichburg. O meirinho os deixou á entrada de uma vasta floresta. O ancião, alquebrado de fadiga e de dôr, assentou-se em uma pedra coberta de musgo, á sombra de um carvalho.

— Minha filha, disse á Maria, devemos agradecer a Deus ter-nos tirado de uma cadêa humida e escura, para nos dar a luz do sol, a pureza do ar e o doce verdor dos bosques. Como nossos

primeiros pais, deixamos uma morada agradável e afortunada, mas o mundo é grande, a Providencia nossa guia. Não temamos nada, pois temos mais do que nos podião tirar.

Maria ajuntou as mãos, e os dous exilados orarão com fervor antes de entrar em terra estranha.

Neste momento, Bernardo, o antigo caçador do conde, passava por junto delles.

Era um excellente homem, que por Jacques sempre teve grande affeição. Approximando-se, e tomando a mão do ancião, com effusão, disse :

— Está tudo acabado, abandonão-vos ! É duro deixar nosso paiz em tal idade !

— Toda a terra pertence ao SENHOR, respondeu Jacques, sua Providencia e seu sol não nos faltarão jámais ; além disso, sabeis que a patria do homem não é aqui embaixo.

— Sem duvida, retorquiu o caçador, porém ao menos no logar do exilio deve-se ter as cousas necessarias á vida, e eu vejo que estais privados de todo o recurso.

— Esta cesta vazia é tudo que possuimos, replicou Jacques ; mas com ella temos por nós Deus e nossa consciencia.

O caçador abanou tristemente a cabeça, e uma lagrima deslisou-se de seus olhos.

— Sou velho, continuou o pobre pai, porém ainda não perdi o habito do trabalho; com o favor de Deus, destes braços tirarei nossa subsistencia.

— Mas até onde contais ir? interrogou Bernardo.

— Ainda não sei, mas para bem longe daqui: a um paiz onde estejamos certos de que não somos conhecidos por ninguem, respondeu o ancião.

— Jacques, como não tendes um bordão para apoiar vossos passos, tomai o meu; supponho que não tendes dinheiro para soccorrer vossas primeiras necessidades, aceitai esta pequena quantia que acabo de receber naquella povoação que está ali situada junto á montanha.

— Aceito com prazer vosso bordão, disse Jacques, eu o guardarei como uma lembrança vossa; quanto, porém, ao dinheiro que me offertais, não o devo tomar, porque foi sem duvida para o conde que o recebestes.

— Esta quantia, accrescentou o caçador, é effectivamente a importancia de uma venda de

madeiras pertencentes ao conde, porém desde muito tempo a tenho amortizado em nome daquelle que me acaba de pagar ; podeis, portanto, aceitar este fraco soccorro com toda a confiança.

— Pois bem, seja, respondeu o ancião, e Deus vos pague.

— Adeus, honrado Jacques, adeus bôa Maria, sempre acreditei e ainda creio em vossa proibidade, que não pôde deixar de ser um dia plenamente reconhecida. Continuai a ser o que até aqui tendes sido, e Deus não vos abandonará. Adeus, meus bons amigos, adeus.

O velho caçador os deixou com as lagrimas nos olhos.

Os dous exilados se puzerão em viagem, e caminharão sempre em frente, sem saber onde irião parar.



## CAPITULO VIII.

### A VIAGEM.

**C**AMINHARÃO assim muitos dias em seguida, sem encontrarem pouso. Seus fracos recursos estavam esgotados, e, segundo toda a apparencia, lhes restava muito que andar.

Os desgraçados fôrão coagidos a mendigar o pão e um canto para dormir. Finalmente entrarão em um paiz quasi selvagem e coberto de mattos. O pai, cansado pela idade e já pela longa viagem, se sentio desmaiar e cahio de repente sem sentidos junto de uma arvore. Maria tentou em vão reanima-lo; correu por toda a parte em busca de um pouco de agua fresca, porém não achou. A pobre menina, fóra de si

e desesperada, não sabia para que lado se virar, quando do alto de um monte, que subira com dificuldade, avistou uma herdade solitaria no meio dos mattos, mas cercada de fertéis campinas e ricas fructeiras; para lá dirigio seus passos em demanda de soccorro.

Esta herdade era habitada por camponezes virtuosos e caritativos. A afflicção de Maria, seus gritos magoados, sua pallidez e suas lagrimas, os comovêrão profundamente.

O marido se apressou em prender um cavallo a uma pequena carreta para ir buscar o velho enfermo; sua mulher pôz dentro de uma condeça agua, vinho, vinagre e alguns alimentos, afim de o fazer tornar a si, e dar-lhe um pouco de força.

Chegando ao pé da arvore, onde ella deixára seu pai, encontrou-o já quasi restabelecido, posto que muito fraco. Puzerão-no na carreta e o transportárão á herdade, cuja rendeira lhe preparára uma bôa cama em um pequeno quarto bem apropriado. Sua indisposição não era outra cousa mais que um enfraquecimento causado por fadigas e privações de todo o genero, que por tantos dias supportára. Esteve de cama por

espaço de tres semanas. Os bons rendeiros não poupárão cuidados, nem despezas; Maria por sua parte passava os dias e as noites ao lado de seu pai, e, como sabia perfeitamente coser e bordar, esforçava-se por se tornar util a seus bemfeitores. A bôa rendeira estava encantada pelo zelo, ternura filial e modestia desta excellente menina.

Logo que os desvelos, repouso e regimen permittirão a Jacques levantar-se, não pôde ficar ocioso um só momento. Para utilizar-se de suas debeis forças, mandou por Maria trazer galhos de salgueiro e de avelheiro, com o que arranjou uma bella condeça com tampa, que destinára á dona da casa. Gastou neste trabalho unicamente o tempo necessario, e fez uma obra prima. De um lado da condeça tinha como que bordado com tenues ramos de salgueiro pintados as iniciaes do nome da bôa rendeira, do outro desenhára da mesma maneira uma graciosa casa de campo coberta de sapê e cercada de verdes pinheiros. Todas as pessoas da casa admirárão esta engenhosa obra, mórmente a camponeza, que ficou maravilhada.

Jacques, achando-se perfeitamente restabelecido, disse a seus hospedes :

— Ha muito tempo que nós lhes somos pesados, é mister que nos ponhamos em viagem.

— Que! exclamou o bom rendeiro, fallais em deixar-nos? porventura vos achais mal aqui? Na verdade, se é porque julgais que nos incommodais, não partireis.

— Não, ajuntou a rendeira enchugando uma lagrima, não deveis deixar-nos tão depressa. Vede, a estação está avançada, as folhas das arvores começam a murchar, e a cahir ao sôpro gelado do inverno. Onde quereis ir para terdes uma recahida. Não, não vos deixaremos partir; ficareis comnosco.

— Não insisto mais, disse Jacques, mas temo de vos ser pesado.

— Ficai tranquillo a este respeito, replicou o bom rendeiro, vossa estada aqui não nos custa nada, e, pelo contrario, o que fazemos é bem recompensado pelo vosso trabalho.

— Certamente, continuou a rendeira; Maria, cozendo e bordando, ganha mais que sua despesa. Quanto a vós, se quizerdes fazer cestas e condeças, prometto vende-las todas. Não se tem fallado na aldêa vizinha senão na bella condeça que tecestes para mim. No ultimo dia de feira todós os camponezes me exprimirão o

desejo que sentem de possuir iguaes; a moleira por si só encarrega-se de vender mais de cincoenta.

Jacques não ousou mais persistir, e annuo em passar ao menos o inverno com esta boa gente.



## CAPITULO IX.

JACQUES COM SUA FILHA NA HERDADE DOS PINHEIROS.

Os dous exilados passarão o inverno nesta habitação da maneira a mais feliz. Jacques trabalhava todo o dia em tecer cestase condeças, sua filha se occupava em cozer e bordar. Á tarde todos os hospedes se reunião em tórno da fogueira do rendeiro, e, emquantò o vento soprava com violencia através dos pinheiros, prestavão attenção aos sabios discursos e á bóa doutrina do ancião.

Havia atraz da casa um vasto jardim em perfeito abandono; quando a primavera volveu, Jacques se encarregou de cultiva-lo e pô-lo em ordem. O rendeiro e sua mulher não tinham o

tempo e gosto indispensaveis para por si tratarem delle; demais, nada entendião de jardinagem; contentes ficárão quando Jacques quiz tomar a si esta tarefa. Logo que a neve desappareceu, entregou-se ao trabalho com Maria. Em pouco tempo capinárão tudo, traçárão as linhas dos canteiros, semeárão legumes, podárão as arvores e cobrirão os passeios de uma arêa amarella e brilhante.

O jardim não podia ser reconhecido, era outra cousa. Maria, que sempre gostou de flôres, transformou em um risonho Eden a parte mais selvagem deste terreno abandonado.

Com estes rusticos trabalhos a alma do velho tinha recuperado toda a sua serenidade. Não pensava mais em suas maguas, nem na injustiça dos homens. Uma vez que elle passeava com a sua querida filha ao redor do jardim, Maria sentio um suave odor de violetas subir de uma capoeira fechada de espinhos por todos os lados. Depois de as haver procurado por muito tempo, e de se ter ferido nos galhos ponteagudos e espinhos, achou algumas destas mimosas flôres, e as offereceu a seu pai.

— Vê, lhe disse Jacques, é entre hervas estereis e arbustos espinhosos que esta flôr

busca occultar-se. Que tocante e gracioso exemplo! assim os mais ternos prazeres da vida florescem, por assim dizer, na sombra, sob espinhos e cardos da desgraça. Quem pensaria que neste valle selvagem e sob o tecto de sapê acharíamos, com os bens presentes, o esquecimento dos nossos males passados?

Um dia um aldeão veio á herdade comprar verduras, do que fazia mercado com a rendeira; um menino que trazia consigo, assás travêso, entrou no jardim, e ferio seus dedos, querendo colher algumas flôres de uma roseira. Começou logo a dar gritos espantosos, e, chamando sua mãe, ella seguiu em seu soccorro. Jacques, Maria e outras pessoas que se achavão em casa se apressarão em ir vêr o que tinha acontecido. O pequeno mostrou suas mãos ensanguentadas e maldisse as flôres, cuja belleza tanto o seduzira.

— A imprudencia desta criança, disse Jacques, nos dá uma justa idéa de um erro mais perigoso ainda, e no qual cahem a maior parte dos homens. Os prazeres são as rosas da vida, e, como estas flôres, têm tambem seus espinhos. Se em logar de os fruir com prudencia, queremos ter de qualquer fórma que sejam ás mãos

cheias, a dôr nos leva a maldizer o que antes tanto amaramos.

Maria tinha semeado lírios em seu canteiro : os habitantes desta bella morada, que não tinham até então visto esta flôr, estavam impacientes de a vêr desabrochar. Um domingo pela manhã ella se abriu docemente, e todos a contemplarão com admiração.

— Que bello lírio, exclamou o rendeiro, como é branco e puro !

— Sim, disse Jacques, com profunda emoção, praza aos céos que todos os homens tivessem suas almas tão puras e sem mancha como esta flôr.

— Como seu pé é direito e flexivel ! acrescentou a bôa camponeza, como seu porte é nobre e gracioso.

Dir-se-hia que ella se levanta assim no ar para nos mostrar que é no céo que devem chegar todos os nossos desejos, todos os nossos pensamentos, ajuntou o ancião. Finalmente, meus amigos, notai como todas as plantas, mesmo as mais delicadas, fazem esforços por subir ; parece que o céo as puxa. As que se não podem suster por suas insignificantes forças, como a hera e o lupulo, se enlaço a grandes arvores

para com ellas subir. E não será tão culpado o homem que, em lugar de elevar-se como as plantas, ramifica na terra seus pensamentos, desejos e esperanças ?

Passados alguns dias, o pai e a filha trabalhavam no jardim ; Maria arrancava aservas parasitas, Jacques plantava diferentes sementes.

— O que fazemos agora, minha filha, nos mostra qual deve ser o trabalho de toda nossa vida. A alma humana tem boas e más inclinações como nos jardins ha salutaes e venenosaservas ; se não trabalhamos sem cessar por afastar de nós o mal e fazer sabresahir o bem, nosso coração se tornará como uma terra inculta, que se cobre de espinhos e de plantas inuteis e nocivas.

Tres primaveras e tres estios se passarão nestes innocentes trabalhos, nestes doces passatempos. Jacques e Maria se achavão tão felizes que seus passados soffrimentos não erão mais que uma vaga lembrança, que não deixava mesmo de ter uma certa doçura. Quando o quarto outono se approximava, as ultimas flôres do anno se abrião e as folhas das arvores começavão a cahir, Jacques percebeu que suas

forças diminuião consideravelmente. Compreendeu seu estado, e teve cuidado de nada revelar á sua filha com medo de affligi-la; mas dahi em diante suas palavras tinham um sentimento de tristeza de que não era senhor.

Uma tarde, sobre uma escada de mão, colhia maçãs e as entregava a Maria, que as accomodava em um cestinho. O vento soprava rijamente nestes ultimos dias do outono. O ancião sentio o frio da morte percorrer suas veias.

— Minha filha, ouves o vento que ligeiro se esvae por entre as arvores, quebrando e atirando ao chão suas folhas sêccas? Como é frio e penetrante! Sinto a impressão que elle em mim produz, pois meu outono chegou, e esta brisa glacial me levará breve como uma de suas folhas amarelladas e muichas.

Outra vez, observando Maria que mettia na terra as sementes que havião brotar pela primavera, disse com uma voz cheia de melancolia:

— Como estes grelos que semeias, é necessario que nós tambem sejamos semeados. Que idéa consoladora! *Se o trigo não morre na terra, diz o apostolo, jámais viverá.* É para reviver que morremos, e o tumulo é para nós

o terreno fértil onde tomamos uma segunda vida. Sabes bem, minha filha, que esta semente obscura tornar-se-ha em breve uma flôr brilhante. Acostuma-te, pois, com a idéa de cêdo vêr baixar meu corpo á terra, donde surgirá cheio de gloria, e em um estado incorruptível. A luz da nossa vida se gera na campa mortuaria. A morte é uma passagem, uma preparação indispensavel. Não o esqueças, pois, e quando minha hora chegar, espargirás com alegria sob minha lousa estas flôres, que são o symbolo da vida e da immortalidade.

Maria foi ferida do tom de tristeza que resaltava de suas palavras; ella observou seu pai, duas grossas lagrimas rolárão em seus olhos, estremeceu, e sua alma se apoderou de um presentimento funesto.



## CAPITULO X.

### MOLESTIA DE JACQUES.

No comêço do inverno, que foi muito rigoroso, cobrirão-se de uma nevoa espessa a montanha e os vallados, Jacques cahio doente; o bom rendeiro fez vir o medico da aldeã, que receitou alguns medicamentos e retirou-se. Maria o acompanhou para interroga-lo sobre seu pai; o doutor lhe fez entender que a molestia por si mesma pouco era, mas que seria seguida de um langor e fraqueza, de que jámais elle se ergueria da cama.

Estas palavras fulminárão como o raio a pobre menina; ella parecia perder a razão dando gritos amargurados; entretanto enchugou suas

lagrimas e dissimulou sua afflicção para não espantar seu pai; passava á sua cabeceira dia e noite, e cuidava delle com uma ternura admiravel.

O bom velho pareceu restabelecer-se um pouco, mas isto não foi senão uma apparencia mentirosa; bem sabia elle que não mais se levantaria desta molestia; a morte não o intimidava, e fallava della com grande calma.

— Em nome do céo, meu pai, exclamava chorando a pobre menina, não falleis assim, esta idéa me exaspera. O que não me acontecerá ?...

— Nada temas, minha filha, dizia Jacques, estendendo-lhe sua mão fria e descarnada, tu terás sempre no céo um protector e um pai. Sabes que eu não hei de viver sempre; ha muito tempo que e-tou sobre a terra, é natural que a deixe, visto ter minha hora chegado; não te afflijas assim, porque é murmurar contra o proprio Deus. Recordate de nossas conversações, e conhecerás que tudo tenho invidado depois do outono para te acostumar com a idéa de perder-me.

« Como acharás depois de mim as cousas

necessarias á vida, é o que menos me inquieta. Eu nada te deixo, é verdade, mas Deus, que dá alimento aos passarinhos, te manterá; não ouves seus gorgeios á janella? elles vivem apezar do frio e da neve; estejas, pois, sem temor, o Senhor, como a elles, não te abandonará.

« Porém o que temo por ti, minha filha, são os laços armados contra a innocencia, espalhados algures por este mundo perverso e corrompido; não o conheces ainda, mas aprenderás a conhecê-lo; precés ao céo envio para que não seja para tua desgraça! Eu te vejo como uma ovelha no meio dos lobos. Os homens te dirão que és bella: te lisongearão para te perder, semearão flôres sob teus passos afim de occultar a teus olhos os abysmos tenebrosos em que te querem lançar. Desconfia de suas ternas expressões, de seus presentes e de suas promessas; não os escutes, foge, foge delles; porque sob a fórmula de um anjo encontrarás um demonio.

« Até aqui, minha filha, nenhum pensamento máo tem entrado em teu coração; é puro e sem macula como a neve, que ainda não se confundio com a terra. Quererás guardar

sempre este precioso thesouro? O temor de offender a Deus esteja de continuo ante teus olhos: Elle te preservará de toda a acção culpada, e te dará forças para resistires aos máos designios dos homens, como ás tentações que poderãõ se criar em teu peito. Lembra-te de minhas palavras: ha momentos em que não temos uma justa idéa das cousas; em que o bem e o mal se confundem de tal arte quẽ o peccado perde sua horribilidade e a virtude o seu encanto. É então mais que nunca que debes velar sobre ti, e resistir com mais esforço, pois que o inimigo mais perigoso é o que trazemos comnosco.

« Observa-me bem, vê a pallidez mortal que se desenha sobre meus traços; vê estas faces descarnadas, estes olhos fundos, donde se escapão estas ultimas lagrimas; aperta minha mão nas tuas, que bem cêdo se tornará em pó. Penetra-te bem do som de minhas palavras: quando eu já não existir, se acontecer por um momento tresvairar-se a mente, estas imagens gravadas em tua memoria se erguerãõ como uma muralha de ferro entre ti e o mal. Esta mão gelada sahirá, por assim

dizer, do tumulto, e a sentirás, como hoje, entre as tuas para te salvar do abysmo.

« Meu aspecto te recorde tambem que tudo é mudavel e mortal cá na terra. Já fui joven, como tu, minha bella e interessante filha, e, como eu, se Deus te deixar chegar á minha idade, tornar-te-has um dia pallida e livida sobre o leito da agonia. A flôr dos campos que vai emmurhecendo da manhã á tarde ; o orvalho que se evapora ao nascer do sol ; o passaro que esvoaça ; o navio que fende as ondas encapelladas ; um relampago que brilha de noite, são a imagem dos gozos passageiros que se fruem aqui em baixo. Esculpe em teu coração sómente o que não morre, e lembra-te que nada é tão grande, verdadeiro e duravel como Deus e a virtude.

« Conheço tudo o que o mundo póde offerer aos desejos do homem ; outr'ora viajei em companhia do conde, vi grandes cidades, pomposos monumentos, festas magnificas, e tudo o que a industria e a arte póde apresentar de mais bello e grandioso. Estas cousas meus olhos apreciavão, mas meu coração não se enfatuou ; no meio do ruido e regosijo frenetico do mundo

elle se conservou vasio, eu te juro por minha salvação eterna, e que uma só hora passada na meditação da palavra divina me dava mais doces momentos que estes vãos prazeres.

« Sabes bem, cara filha, que minha vida não foi isenta de pezares. Quando perdi tua mãe, meu coração por muito tempo foi como que uma terra resequida e queimada pelo sol; mas invoquei ao Senhor, e sua graça se estendeu sobre mim.

« Mais tarde, quando uma accusação terrivel pairava sobre tua cabeça, e que nos foi preciso buscar um asylo em terra estranha, foi ainda elle quem me consolou, e tambem nas prisões, em minhas mágoas e na longa e triste viagem ao termo da qual ia perecer de miseria e de fraqueza. Foi ainda elle quem nos concedeu este pacifico retiro e que nos fez encontrar protecção nestes bons camponezes. Hoje, nos paroxysmos da morte, se me sinto cheio de força e de coragem, se me vejo na ultima hora da vida sem perturbação e sem medo, é ainda um acto clemente de sua infinita misericordia. Repara, Maria, como Deus nos tem protegido em todas as phases de nosso viver, e que sua bondade se

occulta no amago de todas as nossas miserias, como aquellas flôres que se levantão garbosas entre espinhos e cardos. Poderás jámais olvidar-te deste Deus, tão bom para aquelles que o amão, e tão facil em receber os que o buscão com um coração puro ?

« Lembra-te dos dias e das noites de agonia que passaste nas prisões de Eichburg. Não eras culpada, e essa idéa suavizava o horror de tua posição ; soffrias por teu pai, e tua alma se depedacava. Ah ! que te direi ? nesse mesmo momento em que nossas lagrimas e suspiros se misturavão no escuro do carcere, achava em nossa desgraça uma fonte occulta de bençãos. Quando a joven condessa te queria ter sempre junto a si e te concedia uma amisade tão viva, te julgavas feliz e te deixavas levar pelas seducções do mundo, e a vaidade passava por teu coração. O que serias hoje se Deus não houvesse guiado teus passos até elle por uma tão cruel prova ! Póde ser que as honras, os prazeres e a opulencia te tornassem insaciavel e dissipada ; esquecerias teu Creador, e a virtude, o primeiro ornamento da mulher, murcharia, qual a sensitiva, ao contacto do sopro envenenado

do mundo. Reconhece, portanto, a sabedoria e a bondade de Deus no que elle por ti tem feito. Pelas humilhações e miserias tens-te aproximado d'elle; tirou-te de uma vida cheia de perigos para te conceder uma morada segura nesta região selvagem, onde te tens desenvolvido, como a flôr do deserto, ao abrigo de toda a maligna influencia.

« Se continuares a servir a Deus, tão cheia de amor, elle fará rebentar em teu seio a felicidade, mesmo no meio de teus soffrimentos, e tuas antigas afflicções se mudarão em alegria. O dia em que elle fará brilhar aos olhos de todos tua sincera innocencia não está longe: eu não o verei, bem o sei, porém desde já gozo de prazer só em lembrar-me; não tenho necessidade do testemunho dos homens para dormir a este respeito socegado, porque nada augmentará a minha certeza. Deves acreditar-me, minha filha, as palavras dos moribundos são inspiradas pelo proprio Deus. Depois de longos soffrimentos, verás os dias felizes raiarem para ti. Não esqueças comtudo que a felicidade aqui é pouca cousa; é para o céu que debes dirigir os teus desejos. Se vieres a cahir em miseria

extrema, não te deixes abater, porque será ultrajar a Providencia, que, como uma terna mãe, vela sobre todas as creaturas, sem distincção. Entrega-te sem reserva á vontade divina ; qualquer que seja a tua posição no futuro, aceita-a sem resistencia e sem pezar. O Senhor nos ama mais do que poderíamos amar a nós mesmos, e tem toda a sabedoria e poder para nos conduzir ao nosso fim. A planta não escolhe a cultura nem o lugar que lhe são adequados, porém o jardineiro dá-lhe uma e outra; da mesma sorte Deus marca a cada um sua posição no mundo, e nos submette á cultura particular de que colhemos os fructos do saber e da virtude.

« Choras, cara filha, porque a morte nos vai separar ? estou velho, e é tempo de repousar do longo trabalho da vida terrestre; vou deixar este valle de lagrimas para entrar na morada da paz, onde verei meu Deus. Oh ! comprehende o desejo que tenho de entregar á terra este corpo material que comprimia minha alma e a submettia a miseraveis exigencias ! Recordate das plantas franzinas e doentes, ás quaes dizias que um dia havia faltar o ar e a luz.

« Tal é o estado de nossas almas na estreita prisão dos sentidos ; ellas têm necessidade tanto do ar como da luz, suspirão na extensão de seu exilio e se esforção por quebrar seus laços. A morte é uma alforria.

« Calma-te, pois, minha filha, nem tuas lagrimas, nem teus gemidos e nem teus abraços poderãõ reter-me na terra ; mas no céo, se continuares a ser bôa e piedosa, nós nos encontraremos. Que ventura se nos reunirmos um dia para nunca mais nos separar ! Aqui temos tido muitas occasiões de soffrer e chorar juntos ; lá em cima não ha dôres, nem desgraças.

« No mundo enganoso e traiçoeiro ha em todos os nossos prazeres o temor de os vêr esvaecer-se e uma inquietação vaga que nos adverte constantemente que ha uma outra vida onde elles não entrãõ ; a felicidade celeste será completa, infinita e eterna como o proprio Deus, sem contar que lá na mansão dos justos encontraremos tua mãe e teus irmãos que nos esperãõ. Oh ! minha querida filha, ainda te digo esta vez, sê sempre bôa e piedosa para nos ajuntarmos um dia no reino da Gloria, que Deus preparou para os que o amãõ. »

Era assim que este bom velho consagrava

seus ultimos momentos em consolar sua filha, dando-lhe sabios conselhos, para quando a deixasse só na terra. Seu principal cuidado era de a prevenir contra as seducções do mundo. Cada uma de suas palavras era como a semente que cahe em terra fertil, e que deve produzir um rico fructo.

— Minha filha, tenho-te profundamente affligido, fallando-te da morte; torrentes de lagrimas têm corrido de teus olhos, do que não tenho pezar; porque o pranto se assemelha ás doces chuvas da primavera que fazem germinar as sementes nos regos da charrua.



## CAPITULO XI.

### A MORTE DE JACQUES.

Como Jacques cada vez mais fraco se tornasse, Maria partio para Erlenbrunn, onde estava a igreja da parochia, para advertir o cura que seu pai carecia dos soccorros espirituaes. Este digno sacerdote fez ao enfermo muitas visitas, nas quaes curava de sua salvação e prodigalisava a Maria piedosas consolações.

Um dia em que se achava muito mal, á chegada do bom cura, Jacques disse á sua filha que os deixasse a sós ; ella sahio, e meia hora depois entrou.

— Minha filha, lhe diz o ancião, acabo de pôr em ordem minha consciencia, confessei-me, e amanhã receberei a carne e o sangue de Nosso Senhor Jesus-Christo.

Maria não pôde reprimir suas lagrimas.

Jacques passou o resto do dia em orações e recolhimento.

No dia seguinte elle se unio ao seu Salvador pelo Santo Sacramento da Eucharistia, com uma piedade profunda que edificou todos os assistentes. A fé, o amor e a esperança de uma outra vida davão a seu rosto uma expressão sublime, algumas lagrimas quentes corrião por suas faces. Maria, ajoelhada junto de seu leito, parecia abysmada em suas preces. O rendeiro, sua mulher e todas as outras pessoas da herdade assistião a esta religiosa cerimonia com as mãos postas, os olhos em pranto e profundamente attentos.

Jacques chegou ao seu ultimo dia; só Maria conservava alguma esperança, e perguntava á todo o instanté á camponeza se não era possível que elle se restabelecesse; ella a ouviu dizer a seu marido que o bom velho passaria ainda o tempo das primeiras folhas. A pobre menina

não abriu mais sua pequena janella com medo de ver o signal agoureiro: ella que tanto amava a estação das flôres, agora desejava que tal tempo não tornasse.

Entretanto as tenras folhas das groselhas começavam a apparecer, ás violetas e as primaveras floresciam; os passarinhos voltejavão entre as arvores, e cantavão á volta da bella estação.

— Ah! dizia a terna menina, tudo renasce, tudo se anima, todos os corações se abrem á esperança; só eu nada mais espero, não vejo nesta vida que me cerca senão um presagio de morte!!

O respeitavel ancião estava tão abatido que já nem fallar podia, mas seu espirito conservava todo o seu vigôr. Maria não se arredava de seu leito, lendo piedosos livros. Uma noite em que velava só com elle, a lua estava tão bella que seus pallidos raios, penetrando no quarto através das vidraças, deixavão apenas perceber a claridade duvidosa da lamparina que allumiava o velho; neste momento Maria lhe lia em um livro de religião a oração de Nosso Senhor Jesus Christo depois da ceia.

— Lê essa passagem ainda uma vez, minha filha, disse o moribundo.

Quando acabou a segunda leitura, ajuntou :  
 — Dá-me agora o livro, e pega na alampada de maneira que eu possa lêr.

Maria fez o que elle ordenava.

— Levanta minha mão direita e a colloca sobre tua cabeça.

A menina obedeceu, e Jacques recitou a seguinte oração :

« Meu pai, em breve deixarei o mundo, mas esta filha deve ficar ainda algum tempo depois de mim. Conservai-a, eu vos peço, sob vossa guarda, pois fôstes vós que m'a destes. Enquanto com ella tenho vivido, tenho-a guardado para vossa gloria; não está perdida.

« Agora que deixo a terra, eu a confio ao meu Deus.

« Não vos peço que a tireis do mundo, mas de a preservar de todo o mal.

« Sanctificai-a pela verdade de vossa palavra.

« Meu pai, anhele que depois de minha morte sejamos reunidos, e que minha filha me encontre no lugar onde espero ir. »

Acabada esta oração, o ancião calou-se, como para ter forças para continuar, e, finalmente, disse baixinho :

— Minha filha areja este quarto.

Maria correu a abrir a janella ; a lua tinha desaparecido, mas as estrellas brilhavão com viva luz. O velho pareceu reanimar-se um pouco ; observou o céu e disse :

— Lá em cima !.... minha filha.... adeus!

Depois esticou-se em seu leito e fechou os olhos para sempre.

Maria, que até então não vira morrer ninguém, e que não julgava a morte tão proxima de seu pai, creu que elle desmaiára, e correu logo pallida e tremula a acordar o dono da casa. Este excellenté homem se approximou da cama onde jazia o cadaver de Jacques, e uma grossa lagrima, que pendeu de seus olhos, fez conhecer a Maria que já não tinha pai.

A pobre orphã cahio desfallecida. O rendeiro e sua mulher a levárão á sua cama, onde com immenso trabalho lhe voltou o uso dos sentidos ; levanta-se, e, espavorida, corre ao leito paterno. Atirar-se sobre seu corpo inanimado, beijar-lhe suas geladas mãos e banha-lo com suas lagrimas, foi cousa de um instante.

Todas as pessoas da casa vierão á pressa ; esperarão que Maria dêsse expansão á sua dôr, e logo depois a conduzirão a um outro quarto.

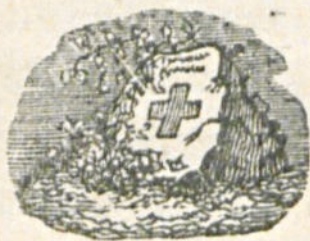
À noite seguinte, quiz absolutamente velar sobre o cadaver de seu pai, e nada pôde impedir este desejo. Ficou assim até de manhã, passando essas horas funebres a chorar, a lêr e a rezar.

Quando fechou-se o caixão, ella pediu para vêr ainda uma vez o rosto querido de seu pai, contemplou-o algum tempo com uma tristeza calma e resignada; depois metteu na mão direita do defunto um ramo de alecrim e de algumas primaveras, symbolos e primicias da primavera recente, que o velho jardineiro não mais viria.

Uma moça da aldêa vizinha lhe offereceu um enxoval de luto para acompanhar o enterro. Ella caminhou atrás do feretro até o seu jazigo; chegando ao cemiterio, quando ouviu o ruido surdo da terra que se atirava sobre o caixão, a menina desmaiou.

Como seu pai fôsse estrangeiro em Erlenbrunn, sepultou-se em um canto do cemiterio, á sombra de altos pinheiros que bordavão o muro. O cura, que durante a molestia de Jacques tivera occasião de conhecer suas raras virtudes, proferio um elogio sobre sua campa, tomando

para epigrapha estas palavras da Escriptura :  
*Se o grão de trigo não cahe nem morre na terra, não produz; mas, se cahe e fenece, traz abundantes fructos.* Fallou das desgraças de Jacques para fazer sobresahir sua piedosa coragem e santa paciencia; contou suas virtudes modestas e solidas; sua vida obscura, mas repleta de boas obras; apresentou-o, emfim, como um modelo a seguir na via da perfeição christã. Terminou elogiando os dous camponezes que tão generosamente havião acolhido este bom ancião, e consolado a pobre Maria.



## CAPITULO XII.

NOVOS PEZARES.

**D**E volta do cemiterio, o bom rendeiro e sua mulher disserão a Maria :

— Estás só no mundo, mas não receies nada, pois ficarás connosco.

A pobre menina agradeceu a esta honrada gente com lagrimas de reconhecimento, e continuou a viver na mesma casa, onde por seu trabalho se tornava util. Mas a morte de seu pai foi para ella um golpe terrível, cuja ferida não podia sarar senão lentamente. Os grandes accessos de sua dôr não tinham passado sem deixar logar a uma profunda melancolia que a

ralava. As bellas côres de seu rosto tinham desaparecido; merencoria e pensativa, buscava a soledade e passava semanas inteiras em seu quartinho. A primavera não tinha para ella mais encanto algum; seu jardim, que lhe era tão caro quando por ahi podia passear com seu pai, suas flôres tão ternamente amadas, a casa hospitaleira, o suave verdor dos pinheiros, tudo emfim a penalisava e entristecia. Seu unico passa-tempo era nos domingos ir a Erlenbrunn ouvir missa, e depois chorar sobre a campa de Jacques. Quando voltava á herdade, vinha menos triste.

O tempo acabou por mitigar o azedume de seu pezar; recobrou sua viveza, alegria e o bello colorido de suas faces; parecia ter tornado á felicidade, quando um novo golpe a veio ferir.

Depois da morte de Jacques tinha-se transformado a herdade dos pinheiros. Os bons rendeiros a haviam cedido a seu filho unico, rapaz de qualidades invejaveis, casado pouco depois com rica e elegante moça da aldêa, cuja união não fôra feliz. Ao orgulho que lhe inspiravão sua fortuna e belleza, a moça ajuntava uma avareza excessiva: estes dous vicios não tardarão

em alterar os encantos de seu rosto, e dar a todos os seus modos uma expressão dura e repulsante.

Longe de buscar por maneiras doces tornar-se agradável a seu sogro e sogra, pouco cuidava delles ; avara, concedeu-lhes sómente as cousas necessarias á sua existencia.

Ella causava mil desgostos, fazendo cruelmente sentir que todos estavam debaixo de seu dominio. Os bons rendeiros acabárão por encerrar-se em seu pequeno quarto dos fundos, para não se mostrarem, e raras vezes se apresentavão na sala principal.

O joven rendeiro não era mais bem tratado por ella ; esta mulher violenta e mal educada o enchia de epithetos duros, e lhe lançava em rosto todos os dias o dinheiro que trouxera de dote. Para prevenir disputas e querellas interminaveis, tomou o partido de soffrer e calar-se.

Abstinha-se mesmo de visitar seu pai e sua mãe tantas vezes como desejára, porque sua mulher dizia que a cada visita lhe levava alguma cousa secretamente. Não era senão de tarde que elle, tremendo, corria até ao pé delles.

depois dos trabalhos do dia, encontrando-os quasi sempre cheios de tristeza.

Assentava-se, escutava seus pezares, e contava tudo o que soffria.

— Isto devia acontecer, dizia o rendeiro já envelhecido, nós temos tudo o que merecemos; minha mulher por se deixar levar pelo brilho de um grande dote; tu, meu filho, porque a belleza dessa mulher te seduzio; e eu por ter a fraqueza de me render a teus pedidos. Porque não temos nós seguido sempre os conselhos do velho Jacques? era um homem de juizo, não approvava este casamento, e agora, que colhemos os fructos amargos, tenho-me muitas vezes lembrado do que elle fallava quando questionado.

« Recordas-te, mulher? uma tarde dizias: « Dez mil escudos fazem uma bella somma! — Bella não é a palavra propria, respondia elle, quereis dizer uma quantia pesada; o que é verdade, porque é preciso ter fortes hombros para a carregar, e eu me animo a crer, comtudo, que não sereis machucados. É muito dinheiro, vêde, quando a metade seria sufficiente a vosso filho pela commodidade de o transportar e para sua

felicidade. O dote das mulheres é como a chuva do céu ; se a agua cahe com abundancia destróe as plantas as mais preciosas e faz brotar um mangal de hervas inuteis ; da mesma fórma uma chuva de ouro ennegrece os bons sentimentos, e desenvolve todos os germens do orgulho, occultos no coração do homem.»

« Tu, meu filho, dizias por tua vez : « É uma bella pessoa e fresca como a rosa ! » A isto o nosso digno amigo respondia com a mesma sabedoria : « Estima-se pouco a belleza das flôres quando o resto não lhes corresponde. É preciso que a esta belleza se addicione um perfume delicado, e sobretudo que suas bellas côres não escondão um veneno mortal. O que é a formosura sem a virtude ? uma flôr artificial, bôa sómente para gozar-se com a vista, uma rosa de papel sem perfume, sem vida e sem utilidade. O que será, pois, a mulher encantadora que traz vicios comsigo ? Uma flôr peçonhenta, e o laço mais bem armado que o demonio prepara para seduzir, arrastar e perder o homem.»

« Eis aqui o que nos dizia o homem, que era, eu o creio, o mais sabio que tenho conhecido em toda a minha vida. O que nos acontece hoje

justifica suas palavras, e sentimos toda a pureza da verdade. Porém é muito tarde ; não nos resta senão soffrer sem nos queixar, e pedir a Deus que nos dê forças para supportar com paciencia uma desgraça que é nossa obra, e que impossivel nos é remediar.

Taes erão suas maguas. Maria por sua parte não era mais feliz ; a joven esposa, ciosa de sua belleza e dos ornamentos de seu espirito, comprazia-se em humilha-la. Sua avareza a levava a ponto de exigir-lhe trabalhos excessivos e indignos. A desgraçada orphã sentio logo que ella era de mais em casa, e que tudo se fazia para obriga-la a sahir. Por uma vez tentou buscar um outro asylo ; mas para onde ir ? Não se atrevia a pedir protecção aos bons rendeiros, pois elles soffrião como ella, e seria inutilmente affligi-los.

Passou-lhe pela idéa ir consultar, um domingo, o cura de Erlenbrunn.

— Minha filha, lhe disse o digno sacerdote, não deveis ficar por muito tempo em tal casa ; o trabalho que vos dão não tem relação com a educação que de vosso excellente pai recebestes ! Sabeis tudo o que se requer para estar

á testa de uma casa burgueza, e fazeis na que vos achais as funcções de uma grosseira criada. Demais, vossa presença desagrada á rendeira, é portanto indispensável que vos retireis de lá.

« Eu não vos digo que saiais hoje ou amanhã para ficardes depois sem morada, e vos aconselho que, por ora, vos demoreis ainda algum tempo; que trabalheis com zelo, e que soffrais pacientemente o máo humor de vossa ama, rogando a Deus que vos tire o mais depressa possível desta desgraçada posição. Vou me occupar desde já em arranjar um logar em casa de uma familia honesta e caritativa, e espero acha-lo bem cedo. Esperando, tende coragem, e confiai em Deus, que tornará vosso porvir mais risonho, fazendo-vos esquecer as desgraças presentes e passadas.

A menina agradeceu ao bom pastor, e o deixou, para ir chorar sobre o tumulo de seu pai, onde plantára, havia pouco tempo, uma roseira. Chegando, achou-a ornada de suas primeiras flôres. E esta vista consolou-a.

— Estas rosas, disse, são a imagem dos prazeres ephemeros do mundo, florescem entre

espinhos, fazem-se esperar muito tempo e fenecem quasi que logo.

« Minha vida, agora, é como a roseira, tem muitos espinhos, porém não tem flôres; esperarei a nova estação.



## CAPITULO XIII.

MARIA DESPEDIDA DA HERDADE.

**N**O MEIO de suas amarguras, Maria vio chegar  
o dia 25 de Julho.

Era o dia dos annos de seu pai.

Até ali tinha elle sido o dia de felicidade e de alegria, mas desta vez não pôde conter as lagrimas, quando os raios dourados da manhã vierão esclarecer seu quartinho.

Lembrou-se que a gente do campo lhe tinha muitas vezes pedido flôres para leva-las em igual dia á campa de seus parentes, e teve a idéa de fazer como elles. A cesta que outr'ora havia offerecido á joven condessa, e que fôra a principal causa de seus soffrimentos, estava desde

então em cima de um armario, ella a tomou e correu ao jardim, onde a encheu de flôres eervas; depois foi ao cemiterio depôr sobre o tumulo de Jacques como uma offerenda funebre.

— Pai querido, exclamou ella, recebei este ramo de festa, é a homenagem respeitosa de vossa desditosa filha, que tem soffrido muito depois que vos achais longe della, e que hoje não aspira senão deixar este valle de lagrimas para se reunir a vós em um mundo melhor.

Todos os habitantes das aldeas circumvizinhas, que tinham vindo a Erlenbrunn para assistir á missa de domingo, fôrão tocados pela ternura e piedade de Maria. Admirárão a elegante cesta e rezárão pela alma do respeitavel ancião.

Alguns dias depois, a gente da herdade se achava desde manhã em um prado situado á meia legua, para a colheita do feno.

Emquanto se entregava ella a este trabalho, uma toalha fina que se estendêra sobre a relva do jardim foi furtada, não se sabia como. A joven rendeira deu por isto pela tarde, e, sem examinar as circumstancias do furto, accusou a Maria.

Ella sabia a historia do anel, porque seu pai outr'ora a contára aos donos da herdade e a seu marido, que teve a imprudencia de lh'a confiar.

Á tarde Maria entrou no páteo da herdade com outros lavradores, trazendo o chosso no hombro e um cantaro de barro na mão ; a moça correu logo a ella como uma furia e lhe pediu contas da toalha, acabrunhando-a de injurias. Maria contentou-se em responder-lhe que não tinha sua toalha, e que tendo passado todo o dia no campo na colheita do feno com os outros empregados da herdade não devião as supposições cahir sobre ella, segundo toda a apparencia, pois algum estranho podia aproveitar-se do tempo em que a Sra. rendeira estava occupada na cozinha e introduzir-se no jardim. Este raciocinio era conducente, porém a rendeira estava assás irritada para conhecer quanto era judicioso.

— És uma ladra, gritou como uma possessa a rendeira, julgas porventura que ignoro o furto do anel? Sahe immediatamente daqui, não quero guardar em minha casa gente da tua laia.

O joven rendeiro, que presenciára esta scena, não ousava tomar absolutamente a defesa de Maria: disse tão sómente á sua mulher:

— Não a despedirás comtudo a esta hora avançada! o sol está prestes a esconder-se; deixa-a jantar comnosco, ella trabalhou todo o dia para nós no rigôr do sol, está cansada. Ficará ao menos esta noite.

— Nem mais um instante, berrou a mulher com furor.

Seu marido, vendo que tudó o que dissesse a faria mais irritar, calou-se. Maria nem bocejou, fez uma trouxa de toda a roupa que possuia e a pôz debaixo do braço. Antes de partir pediu licença para despedir-se de seus antigos amos da herdade, que se tinham mostrado tão caritativos para ella e para seu pai.

— Pódes, disse a moça com desprezo, e se queres leva comtigo estes dous velhos carranças, que eu consinto de bôa vontade, pois parece que a morte se importa bem pouco com elles.

Os dous velhos chorarão juntos pela pobre Maria; tudo tinham ouvido. Consolarão-na da melhor maneira que puderão e a forçarão a

aceitar um pouco de dinheiro que lhes restava para suas primeiras necessidades.

— Vai, disserão elles, vai querida filha, e Deus seja contigo. É impossivel que sejas toda a vida desgraçada. As virtudes de teu pai se derramão sobre tua cabeça como uma benção do céo; tarde ou cedo sentirás seus effeitos.

O sol já se tinha occultado de todo, quando Maria deixou a herdade com sua pequena trouxa no braço. Tomou por uma vereda que ia ter ao alto de uma collina, através dos mattos, para ainda uma vez visitar o tumulo de seu pai. O sino da matriz dava *Ave-Maria* quando ella passava pela aldêa; chegou ao cemiterio já noite fechada. Não sentio o menor pavor ao percorrer no meio do silencio e das trevas as sepulturas que reconhecia sob seus pés. Chegou até á cova de seu pai e a regou com suas lagrimas.

Pouco depois de sua chegada, a lua sahio; sua branca luz, atravessando os velhos pinheiros, allumiava o tumulo do ancião e a cesta de flôres que o ornava ainda. Por toda a parte reinava o silencio dos mortos, só se ouvia a brisa nocturna, que docemente agitava as arvores e

apenas se roçava nos arbustos do campo funereo.

O logar, a hora, a mistura da luz com a sombra, o silencio e rumor do galerno, que brincava com as folhas, agitavão fortemente a alma da infeliz Maria.

— Ó melhor dos pais! exclamava ella com dôr, que não possais ouvir meus tristes gemidos! . . . .

« Nunca vossa filha foi mais desgraçada, nunca tanto sentio sua solidão e abandono! E não devo eu regozijar-me de que não estejais commigo para repartir meus soffrimentos? Sim; eu agradeço a Deus, pois entrastes na morada da paz e da luz, onde a desgraça não póde penetrar. Oh! não desejo mais vê-vos junto a mim na terra, porém peço a Deus que me leve deste mundo para ir morar comvosco lá na região celeste.

« Neste momento resvala-me pela memoria as noites de agonia passadas na prisão de Eichburg. Esta mesma lua allumiava com seus pallidos raios o espaço estreito de meu carcere, e lagrimas amargas cahião de meus olhos; então vivieis, ó meu pai, e eu podia ainda escutar essa

vozquerida e observar vossso rosto respeitavel!

« Agora para mim este astro só brilha na terra em que repousais, não posso vê-ros, nem ouvir-vos. Expulsa pela segunda vez com ignominia, posto que injustamente, não tenho quem me acompanhe no meu desterro, é-me preciso errar só pelo mundo! Oh! rogai a Deus por mim, pedi-lhe que me arranque deste valle de lagrimas e miserias, onde amanhã, quem sabe, não tenha eu o refrigerio de vir chorar sobre o vosso tumulo. »

A desditosa Maria atirou-se de joelhos, e rezou com os olhos humedecidos de lagrimas, á santa de sua devoção para interceder por ella ao Omnipotente.

— Que hei de fazer? disse erguendo-se; aonde ir? Onde acharei um asylo por esta noite? É bastante tarde, não me atrevo a bater em porta alguma da aldêa. Os camponezes estão dormindo; demais, será preciso dizer o motivo por que me despedirão da herdade, e elles não quererão receber-me em suas casas.

Lançando em torno de si seus olhares inquietos, a pobre moça vio ao lado do tumulo de

seu pai uma velha pedra sepulchral, que tinha sido posta ao longo do muro para servir de banco. A inscripção da lousa estava apagada, pouco apparecia, e um limo espesso a cobria.

— Vou-me assentar nesta pedra, disse, e velarei toda a noite junto ao tumulo de meu pai; póde ser que esta seja a ultima vez que aqui venho, pois amanhã, antes do alvorecer, deixarei estes logares, sem todavia saber para onde dirigirei meus passos.



## CAPITULO XIV.

### UMA ALEGRIA IMPREVISTA.

**A**MOCINHA assentou-se na pedra, ao longo do muro do cemiterio, sob a espessa folhagem dos velhos pinheiros. Cobrio seu corpinho com um lenço ensopado de lagrimas, resolvida a esperar o dia nesta posição; mas um quarto de hora depois ouvio bem perto de si vibrar uma doce voz que dizia — Maria! Maria!

Abrio os olhos, e, assaltada de surpresa e de medo, observou em sua frente uma encantadora moça, de uma belleza deslumbrante, que a principio tomou por uma apparição celeste; a brancura de seu vestido, o azul de seus olhos bonitos, o dourado de seus cabellos louros, que, brincando

com a brisa, pendião sobre seus hombros, brilhando suavemente aos raios da lua, fez Maria crer que um anjo ou uma fada a vinha proteger, e tentou ajoelhar-se.

— Não me conheces mais, Maria? disse a joven senhora; tomas-me por um phantasma, ou por um anjo.... desengana-te: sou a condessa Amelia de Eichburg.

— Que! senhora! exclamou a moça, vós aqui! a esta hora! tão longe de vosso castello!...

— Sim, eu mesma, replicou a condessa, deixa-me tomar-te em meus braços. Cara e boa Maria, continuou derramando enternecidas lagrimas, temos sido bem crueis contigo; bem mal recompensámos teu zelo e dedicação! Deves nos ter achado muito injustos! Agora está altamente reconhecida tua innocencia. Porém nos perdoarás? Empregaremos tudo o que estiver ao nosso alcance para te fazer esquecer nossos aggravos e tuas desgraças.

— Não falleis assim, condessa, disse chorando a moça, não tenho que censurar-vos. Eu era innocente, mas vós não o sabieis; todas as



apparencias erão contra mim, e, longe de conservar o menor resentimento, milhares de vezes tenho bemdito o conde pela sua indulgencia a meu respeito. Uma cousa sómente me causa pezar, é a idéa de que vós e vossos dignos pais me julgassem capaz de tanta ingratição e perversidade. Meu unico desejo era que um dia reconhecesseis minha innocencia, e agora que elle está satisfeito, agradeço a Deus, e me considero muito feliz.

Amelia lançou suas vistas sobre a sepultura que estava a seus pés, e apontando disse com emoção profunda :

— Está, pois, ali deitado debaixo de terra estranha o digno Jacques, o melhor dos homens e dos pais! Deus não quiz que elle vivesse até o dia em que poderia vêr tua innocencia reconhecida e nossa injustiça reparada, mas lhe deu a convicção de que não eras criminosa.

« Bom e fiel servo, ajuntou ella, tuas mãos tecêrão para mim um berço de vime onde repousou minha infancia, e esta cesta que agora vejo sobre tua campa! E como deixámos nós de acreditar em tua probidade por tanto tempo

provada? Se não tivéssemos cedido a apparencias enganosas, a infames calumnias, teus restos mortaes não se acharião hoje neste logar de exilio; terias morrido junto de nós depois de uma longa vida, ou antes viverias ainda para a nossa felicidade e de tua piedosa filha, porque certamente os soffrimentos abreviárão tua vida, apressárão teu ultimo dia. No céo, onde Deus te recebeu, não necessitas de nossas saudades, de nossas reparações tardias, porém é uma consolação que a nós mesmos falta. Felizmente tua filha nos resta; eu prometto sobre tua campa, em meu nome como no de meus pais, que pagaremos a Maria a divida sagrada que contrahimos contigo e tua filha.

— Ah! senhora, replicou Maria, não creiais que meu pai conservasse o menor pensamento máo contra seus antigos amos. De manhã e de tarde rogava por elles, como costumava fazer em Eichburg, e os abençoou na hora da morte. « Maria, me dizia elle em seus ultimos momentos, espero que nossos dignos amos reconhecerão um dia tua innocencia, e te chamem para junto de si. Dirás ao conde, á condessa e á sua nobre filha, que muitas vezes acalentei

em meus braços quando pequena, que, até o momento em que meu coração deixa de pulsar, guardou sempre por elles respeito e reconhecimento. » Taes fôrão suas ultimas palavras.

A joven condessa derramou lagrimas de enternecimento.

— Maria, disse ella, vem assentar-te ao meu lado nesta pedra. Não quero tão cedo me afastar deste logar, que convem tão bem ao estado do meu coração e á emoção que neste momento sinto.



## CAPITULO XV.

COMO AMELIA CHEGOU AO CEMITERIO.

**Q**UANDO as duas moças se assentárão, disse a condessa:

— Persuades-te que nosso encontro neste logar é um milagre? Eu vou contar-te como aqui cheguei. Nada ha mais simples e natural sem duvida, ao mesmo tempo que nada tambem houve em que mais se revelasse o ded o de Deus. Depois que tua innocencia foi reconhecida, não tive mais repouso; Jacques e Maria estavam sem cessar presentes em minha memoria. Pódes acreditar, cara amiga, muito tenho chorado por vós. Muito pezar tiverão meus pais

por não saber onde estaveis, e todas a suas pesquisas fôrão infructíferas.

« Depois de alguns mezes, meu pai foi nomeado pelo principe administrador de suas florestas; este logar o obriga a estar ora em um, ora em outro sitio dellas. Ha dous dias que minha mãe e eu o temos acompanhado a um velho castello situado perto de Erlenbrunn, nas raias da floresta; tem passado todo o dia de hoje nos bosques para regular certas contestações relativas aos limites de differentes dominios, entregando-se ao mesmo tempo aos prazeres da caça com alguns proprietarios de redor. Minha mãe e outras senhoras seguirão a cavallo a reunir-se-lhe; eu devia tambem ir com ellas, mas sentindo-me ainda fatigada da viagem, não gostando mesmo deste genero de divertimento, estimei mais vir a pé, em ar de passeio, até á aldêa, e fazer uma visita ao bom cura, que segui-los.

« O digno ecclesiastico não estava em casa, quando fui ao presbyterio com a filha do guarda das florestas que me acompanhava; chegámos até á igreja, e, sabendo que elle havia partido, percorremos então o cemiterio; sabes sem duvida quanto gosto de passear entre os tumulos

e visitar os campos da morte, onde tantas gerações dormem em paz. Em nenhuma parte a voz da religião falla mais alto ao espirito e aos olhos do nada, da vida, da vaidade das grandezas ; é a necessidade de elevar nossas almas ás cousas eternas. Que objecto de instrucção, que texto de orações ! Os velhos que morrêrão cheios de dias para serem cerrados como os feixes de trigo maduro nos celeiros do Senhor, moços e virgens cahidos com toda a sua robustez, crianças ceifadas ainda em flôr ; todos estes destinos ao mesmo tempo differentes e semelhantes prendem poderosamente nossa alma e a chamão a sérias meditações. É sobretudo nos cemiterios do campo que eu busco achar estas emoções salutaras ; os das cidades não offerecem senão o orgulho e a vaidade dos vivos sobre a campa dos mortos ; uma cruz de madeira falla mais ao coração que os mais bellos marmores carregados de inscripções sempre soberbas, algumas vezes mentirosas e ordinariamente frivolas. Os tumulos da aldeã são ao mesmo tempo graves e simples ; elles recordão mais a igualdade divina que a morte estabelece entre os homens.

« Logo que percorri todas as sepulturas e li seus epitaphios, a filha do guarda disse-me:

« Ha ainda uma que não visitámos e que deve por demais agradar-lhe pela sua simplicidade, é a de um velho morto ha poucos mezes. Era pobre e nenhum marmore cobre a terra onde repousa, porém sua filha a tem sabido ornar de uma maneira graciosa e tocante. Vede ali embaixo perto daquelles negros pinheiros uma pequena cruz parda tendo ao lado uma cesta cheia de flôres murchas e uma roseira? »

Approximo-me da sepultura que ella me mostrava; mas qual não foi a minha surpresa quando reconheço a cesta em que tantas vezes pensára, depois que vos despedirão de Eichburg! Era precisamente ella, não pude duvidar, meu nome e as armas de minha familia ali estavam para me convencer. Compreendi logo que teu virtuoso pai tinha deixado de viver. Perguntei á filha do guarda onde residias; então ella me disse que moravas na herdade dos pinheiros, onde depois de algum tempo não eras muito bem tratada, e que, finalmente, o cura me daria melhores informações, pois que muitas vezes vinhas contar-lhe teus pezares.

« Neste momento o digno sacerdote sabia de sua igreja e vinha ter connosco. Confirmou-me a narração da moça mais detalhadamente; quiz encaminhar-me immediatamente á herdade dos pinheiros, porém o bom cura fallava de teu pai e de ti com tanto prazer e tanto o escutei que a noite nos surpreendeu. Que hei de fazer agora? lhe disse eu; é tarde para ir á herdade, que é longe daqui, e entretanto devemos partir amanhã de madrugada.

« O bom sacerdote, vendo o meu embaraço, fez vir o mestre de escola, e o encarregou de ir á herdade para te conduzir ao presbyterio.

— Não é preciso ir tão longe para encontrá-la, disse o professor, ha pouco eu a vi pela trapeira da torre, donde venho de tocar Ave-Marias. Pobre moça! ia chorar no tumulto de seu pai; naturalmente aconteceu-lhe alguma nova desgraça, porque é a primeira vez que a vejo sahir de casa em dia de semana. Temo sinceramente que a dôr não perturbe sua razão; muito tem soffrido nesta vida!

« O bom cura desejou acompanhar-me ao

cemiterio, porém eu pedi-lhe que me deixasse vir só, afim de mais livre expandir meu coração contigo e sem testemunhas; unicamente lhe roguei que seguisse para o castello, a prevenir meus pais de teu encontro. A filha do guarda nos espera á porta da igreja. Eis, cara Maria, a explicação de minha subita apparição, eis como pela vontade divina esta cêsta nos reúne no tumulo de teu excellente pai.

— Sim, exclamou Maria, com as mãos postas e com os olhos levantados para o céu, sim, este feliz encontro é um acto da Providencia, ella teve piedade de minhas lagrimas e de meu cruel abandono. Diz-se, comtudo, que Deus não envia mais anjos como outr'ora em auxilio dos desgraçados!

« Mas não se permittirá até certo ponto chamar-se anjos a estas almas generosas, que soem enchugar o pranto dos infelizes, levando por toda a parte a alegria e a consolação ? !

— Ha nesta historia, ajuntou a condessa, uma circumstancia bem notavel, um exemplo tocante da justiça divina. Henriqueta, que queria perder-te a todo o preço, se perdeu a si

mesma pela odiosa mentira que ousou lançar sobre ti.

« Foi precisamente por isso que motivou nosso resentimento e sua expulsão, como saberás logo que te contar o resto da historia do anel. Esta desgraçada mulher era ciosa da affeição que eu contigo prodigalisava, o mimo do vestido tinha augmentado seu despeito, de sorte que não trepidou em recorrer ao crime, para te diffamar a nossos olhos e te arredar do castello; tanto que não pôde occultar sua alegria, quando fôste obrigada a deixar Eichburg.

« Não estás por certo esquecida de seu riso insultante, quando atirou a teus pés a cêsta; eu não a tinha mandado, deves acreditar-me, cara amiga; ella mentio quando disse que assim obrava por minha ordem.

« Admiro como esta má acção reverteu contra ella; é esta mesma cêsta que me fez encontrar-te hoje, tanto é verdade que nada pôde prejudicar aquelles que caminham na vereda da justiça, e como Deus esculpe e grava em seus proprios inimigos os signaes que parecem devê-los perder sem remedio.

« Agora, querida Maria, dize-me que nova desgraça te traz tão tarde ao tumulto de teu pai, e causou as lagrimas que tenho visto derramares. »

A moça contou em poucas palavras a mudança que sobreveio na herdade dos pinheiros, depois da morte de Jacques, tudo o que soffrêra da nova rendeira, e como esta mulher, avara e violenta, buscou o pretêxto do anel furtado para despedi-la vergonhosamente, na occasião em que um furto fôra commettido.

— Está bom, replicou a joven condessa, ainda nisto reconheço a verdade destas palavras, que o Espirito-Santo disse a si mesmo : *O justo encontrará sua salvação no odio de seus inimigos.* Esta má mulher não sabia que, causando tua despedida, nada para ti podia fazer de melhor ; pensava ao contrario reduzir-te ao desespero ; porém seu máo designio não produzio o effeito que esperava, pois é elle que te lança nos meus braços e nos de meus pais.

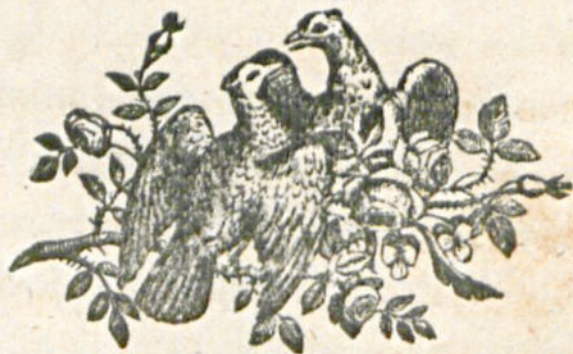
« É tempo, querida Maria, de sairmos daqui, esperão-nos no castello. Vem commigo, desde este momento não te deixaremos mais, e amanhã partiremos juntas.

A moça achou-se de repente bem feliz ; sua posição era outra. Entretanto a idéa de não poder, talvez, voltar ao tumulto de seu pai arrancou-lhe lagrimas no momento da partida.

Fez seus adeuses a este logar caro e triste, onde descansavão os despojos mortaes de Jacques, não podendo resolver-se a deixa-lo.

A joven condessa a tomou brandamente pelo braço, e lhe disse :

— Vem, querida Maria, mas traze contigo a tua primorosa cesta ; é uma lembrança de tuas desgraças e de teu excellente pai. Em logar deste simples ornamento que puzeste sobre sua campa, levantaremos em memoria de tão digno ancião um monumento mais duradouro ; vem, e em viagem contar-te-hei de que maneira se achou o fatal anel.



## CAPITULO XVI.

### O ANNEL ACHADO.

**A**S DUAS jovens amigas seguião de braço dado um longo caminho de tilias, que formavão a alameda do castello. Era em uma noite, bella, languida e perfumada, os pallidos raios da lua resvalavão pela folhagem como um branco orvalho, e brilhavão na terra simulando uma arêa de prata. Depois de alguns instantes de silencio, cansado pela emoção deste bello espectáculo e pelo prazer de se acharem juntas, a joven conde sa disse:

— Escuta agora a historia do annel.

« Este anno deviamos deixar nossa residencia aqui mais cedo que de ordinario ; os negocios do conde requerião sua presença indispensavel em Eichburg. Apenas chegámos, o tempo tornou-se medonho, uma noite principalmente houve um temporal acompanhado de chuva grossa.

« Conheces aquelle alamo tão alto e tão annoso, que se erguia á entrada do pomar e que ameaçava imminente perigo ? pois bem, a tempestade dessa noite o curvou de tal sorte, que foi preciso derruba-lo. Todas as pessoas que se achavão no castello desejavão assistir a este trabalho.

« Quando o machado cortou as ultimas rai- zes que o prendião á terra, cahio logo com um ruido surdo.

« Uma lagrima se escapou de meus olhos, vendo rolar na poeira essa arvore, cuja velhice me era cara e veneravel. Meus pequenos irmãos não fizerão reflexões : corrêrão immediatamente para o alamo estendido por terra como um gigante das florestas, para se apoderarem de um ninho de pegas, estreitado entre os mais altos galhos, que ha muito excitára sua cobiça ; como

elles puxassem com força a fim de arranca-lo de sua prisão, virão brilhar alguma cousa por entre os debeis espinhos de que era guarnecido. — Vê, Alberto, dizia o pequeno Augusto. — É um anel com diamantes, replicou o ultimo.

«—Oh! céos! exclamou vivamente Henriqueta, que se tinha approximado por curiosidade, é o anel! e uma pallidez mortal se espalhou por seu rosto.

« Os dous meninos corrêrão logo a mostrar seu achado á minha mãe.

« Ella conheceu seu anel.—Oh! disse immediatamente, que injustiça temos commettido para com Jacques e Maria! Agora que esta joia appareceu, darei cem vezes o seu valor para achar esta bôa gente, e reparar os males que lhe temos causado.

« Eu não comprehendia como o anel podia achar-se tão alto em cima de uma arvore, em um ninho de pégas.

«—Certamente, disse o velho Bernardo, que chorava de alegria vendo tua innocencia reconhecida, que não foi a bôa Maria quem o pôz lá; ella não teve nem tempo, nem meios, mesmo porque se o quizesse esconder neste logar quando

sabio do castello, seria preciso ter azas para subir á tal altura. Fôrão estas aves negras que vêdes ali esvoaçar que lá o collocarão.

« As pegas são ladras, e gostão de tudo o que brilha, e se comprazem em levar ao seu ninho o que encontrão. Encerra aqui historias bem conhecidas e assás tristes. O que me admira é que eu, sendo um velho caçador, não tivesse nisto pensado. Esta unica reflexão teria por sem duvida evitado a meu velho amigo e á sua excellente filha a cruel desgraça que de subito os tomou.

« — Tens razão, Bernardo, disse minha mãe, agora concebo como isto se deu. As pegas vinhão muitas vezes pousar no parapeito de minha janella; no dia em que o anel desapareceu, as vidraças estavam abertas desde a manhã; a mesa sobre que o puzera achava-se no vão de uma das janellas; recordo-me que, depois de ter passado o ferrolho da minha porta, demorei-me mais de uma hora na camara contigua. É evidente que uma destas aves de rapina tivesse visto brilhar as pedras do anel do alto do alamo, e viesse busca-lo emquanto me achava fóra do aposento.

« Meu pai foi tomado de perturbação e de dôr, adquirindo toda a certeza de que teu pai e tu tinham sido injustamente condemnados.

« — Estou ferido até o fundo de minha alma, disse, pelos males que temos feito soffrer a esta bôa gente. Uma unica cousa me consola, é que não procedemos com maldade ou ignorancia mas não importa, não dormirei tranquillo emquanto não os tiver restabelecido em sua honra.

« E, visto que se trata de fazer justiça, ajuntou lançando um olhar cheio de colera sobre Henriqueta, que estava pallida e tremula no meio da alegria que todos mais ou menos experimentavão, começemos por esta miseravel, que não se importou em lançar a vergonha e a desgraça sobre duas cabeças innocentes, desviando delles a justiça por uma terrivel mentira. Prendei-a, ordenou elle a dous guardas que tinham vindo ao castello para ajudarem a derrubar o alamo; carregai-a das mesmas cadeas com que ella fez manietar a pobre Maria, encerrai-a na mesma prisão onde gemeu aquella innocente victima de sua inveja; dai-lhe igual numero de açoutes que a outra recebeu, e o mesmo meirinho a conduza para fóra de meus

domínios. Seu dinheiro, suas joias, sua roupa, tudo o que lhe pertencer, seja sequestrado para indemnizar áquella a quem tão injustamente fez despojar do que era seu.

« Estas terriveis palavras fizeram tremer todos os assistentes. Jámais tanta colera se revelára nos olhos, na voz e nos gestos de meu pai; porém cada qual applaudia em seu coração este acto de grande justiça.

« Ao mesmo tempo a noticia do apparecimento do anel se divulgou por toda a aldeia. O bailio veio ao castello significar-nos o vivo interesse que tomava por este acontecimento.

« Talvez que o rigor que contigo empregou te forçasse a delle fazeres uma má idéa, mas eu te asseguro que é um homem leal, consciencioso, bom de mais e sensivel todas as vezes que suas funcções não o coagem a mostrar-se severo.

« — Eu daria toda a minha fortuna, exclamou elle com uma voz commovida, para que esta desgraça não tivesse logar, porque não conheço nada mais horrivel no mundo que a condemnação de um innocente.

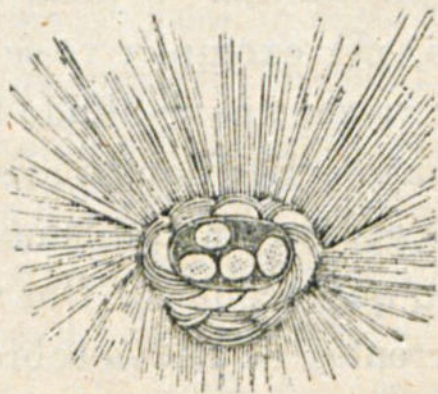
« — Depois, voltando-se para a multidão de pe soas que se tinham reunido á porta do

jardim :— Não ha senão um juiz que não se engana e a quem jámais se poderá illudir, disse com voz solemne; esse juiz, meus amigos, é Deus. Elle era o unico que sabia o que era feito do annel, e onde se achava occulto; os juizes humanos, ao contrario, são sujeitos ao erro, pois não vêem tudo, e demais sua myopia não póde penetrar no fundo das cousas, por isso vê-se algumas vezes a desgraça do justo e o triumpho do malvado; comtudo Deus véla em reparar os males da justiça humana, e tarde ou cedo elle encaminha o juizo desgarrado. Nesta occasião, por exemplo, vê-se como tudo tem chegado a trazer um resultado feliz de que somos testemunhas. Henriqueta cria-se fóra de todo o perigo, e gozava tranquillamente o fructo da calumnia; o que acontece? Um vento tempestuoso e torrentes de chuva cobrem esta arvore já embalançando-se em suas raizes, derubão-na, dous filhos do conde se achão aqui para perceberem o annel, e o levarem á sua mão. Henriqueta está presente, solta um grito, e com esta exclamação proclama a innocencia de Maria, ao passo que confessa seu proprio crime. É assim que Deus, para punir os máos e fortificar os justos, fez resplandecer entre nós

os golpes da justiça eterna, que deve reformar o uso dos julgamentos humanos.

« Assim fallára o douto bailio, e sua emoção tinha já passado por todos os corações; cada um reconhecia a verdade que ressaltava de suas palavras.

Neste momento as duas amigas se achavão á porta do castello.



## CAPITULO XVII

### A REPARAÇÃO.

**C**ONDE, a condessa e alguns amigos achavam-se reunidos na sala principal do castello ; sala gothica e ornada de todas as magnificencias da antiga arte germanica. Sobre as tapeçarias do alto liço que cobrião as paredes via-se representada toda a sorte de caça com una chusma de caçadores, cavallos, cães, veados e avalis. As côres estavam ainda frescas e vivas, apczar de sua antiguidade ; ao pisar nesta sala, á bilhante luz das bugias acesas em lustres de crystal, julgava-se entrar em uma vasta floresta.

Havia muito tempo que o digno sacerdote

estava no castello, e toda a companhia acabava de ouvir com profundo sentimento a historia de Jacques. Contou de uma maneira assás tocante a nobre conducta do ancião na herdade dos pinheiros, seus protestos de respeito, reconhecimento e amor pelos seus amos; e pintou com côres tão vivas a ternura filial de Maria, seus cuidados prodigalisados com seu pai, sua actividade, piedade, modestia e paciencia, que todos os olhos se molhárão de lagrimas com sua narração. A mãe de Amelia ficou realmente enternecida.

Neste momento a joven condessa entrou na sala trazendo Maria pela mão, e na outra a cesta de flôres. Toda a companhia se levantou a recebe-las, e fez á Maria o acolhimento o mais lisongeiro e amigavel. O conde a tomou amigavelmente pela mão.

— Minha filha, disse elle, como estás pallida! fômos nós que desmaiámos as bellas côres de tua face e marcámos tua joven fronte de rugas prematuras. Perdoa-nos, nós faremos tudo para voltar a alegria e a saude ao teu rosto. Enxotámos-te vergonhosamente da casa que te vio nascer, onde teu pai desfructára a alegria;

eu t'a dou, e quero que a escriptura seja passada hoje mesmo. Amelia t'a entregará.

A condessa tomou Maria em seus braços e apertou-a contra seu coração, chamando-a sua filha. Depois, tirando de seu dedo o anel que custára tantas lagrimas, disse :

— Aqui tens, minha filha, este anel, é uma joia menos rica que tuas virtudes, aceita-a como uma fraca indemnização do pezar que te causámos, e como um penhor de affeição maternal que por tí sinto. Não é um anel de casamento, mas será um dote se buscares um marido, porque o resarcirei de tuas mãos por seu valor.

A pobre moça estava confundida com tanta bondade ; lagrimas de alegria deslizarão-se por suas faces, regadas outr'ora por amargos prantos. Ella não podia fallar, e retirava a mão que a condessa tomára para metter-lhe a memoria.

— Aceita, minha filha, disse um dos velhos cavalheiros que se achava presente ; o conde é rico, elle não póde fazer melhor uso dos bens com que o Senhor se apraz de o encher ; não recuses esse penhor de sua munificência.

— Oh ! não, barão, redarguiu a condessa,

fazei-nos melhor honra. Depois de termos dado ao mundo o exemplo de uma horrivel injustiça, na qual não pensarei jámais sem pezar e sem pudor, é preciso reparar para nosso repouso tanto quanto a desgraça que causámos; é, pois, uma divida de honra que pagamos a Maria, e será em vão que queirão dar a este acto o manto da generosidade.

A joven orphã brincava com o annel sem saber que fazer. De repente volveu seus olhos humidos ao cura para pedir-lhe conselho.

— É necessario aceitar o annel, disse-lhe este excellente sacerdote. Tua desgraça nos prova que a virtude a mais pura não está sempre ao abrigo das condemnações as mais vergonhosas; a generosidade do conde e de sua esposa fará vêr como nobres corações sabem reparar um mal, embora involuntario. Recebe, pois, este rico presente, e com reconhecimento bemdize a Deus na prosperidade, como o tens bemdito na adversidade, e não deixes de te mostrar affectuosa e modesta para todos.

Maria passou o annel a seu dedo, e seu pranto, melhor que todas as palavras do mundo, exprimirão sua viva gratidão.

Amelia se conservava de pé ao lado da joven orphã, e a alegria que revelavão seus olhos manifestava o prazer que lhe causava a bella conducta de seus pais. Observava ternamente sua joven amiga e gozava de sua felicidade.

Passada uma hora, a condessa fez servir a ceia, e quiz que Maria tomasse logar á sua direita, ao lado de Amelia. O bom cura se assentou tambem á mesa, e o serão se passou em piedoso entretenimento sobre a felicidade da joven orphã.



## CAPITULO XVIII.

### VISITA Á HERDADE.

**N**O DIA seguinte desde a madrugada, as pessoas que se achavão no castello fizeram seus preparativos de viagem. Maria devia acompanhar a condessa ; mas, antes de descer para o almoço, Amelia fez-lhe mudar seus vestidos de camponeza que usava desde que entrou para a herdade. Para que roupas desconformes não a enfeiassem, a criada da joven condessa, que tinha precisamente a idade e o talhe de Maria, pôz á sua disposição seu guarda-roupa, que encerrava então a moda das pessôas que se dedicavão ao serviço dos grandes. Maria hesitava em vestir-se, porque não comprehendia bem sua nova existencia.

— Pois que não me debes mais deixar, lhe disse a joven condessa, é inevitavel que tarde ou

cedo tomes este traje. Não hesites, portanto, em toma-lo hoje mesmo, pois vês que desejo....

Apromptou-se, emfim, entrando depois na sala de braço dado com Amelia, não a reconhecerão á primeira vista; os convivas que a virão com as vestes camponesas perguntarão com surpresa quem era tão encantadora estrangeira.

Depois do almoço, o conde subio á sua caruagem com sua familia e Maria para irem á herdade dos pinheiros visitar os bons camponezes que se tinham mostrado tão generosos com Jacques e sua filha. Caminhando, se informarão de sua posição presente; Maria não lhes occultou que estavam muito áquem da felicidade, e que a avareza de sua nora lhes faria aguardar uma triste velhice.

A chegada da esplendida equipagem não causou pouco abalo na herdade; nunca se vira igual, desde que era habitada.

A joven rendeira correu para abrir aos dous batedores a porta da rua e receber os nobres viajantes; mas quando offerencia a mão a uma das damas que descia do trem, reconheceu Maria. A esta vista soltou uma exclamação de surpresa na linguagem grosseira que lhe era

habitual, e recuou dez passos, como se tivesse diante de si uma serpente.

O velho rendeiro trabalhava então em seu jardim; Maria correu logo a abraça-lo com viva alegria. O conde, a condessa e sua filha lhe estenderão a mão, agradecendo a hospitalidade generosa que dera á Maria e a seu pobre pai.

— Não me louveis por isto, meu bom senhor, sou antes eu que devo reconhecimento ao pai desta amavel menina; elle me fez mais bem do que lhe podia eu fazer. Sua presença lançára sobre mim as bençãos do céo, e se hoje sou menos feliz é por não ter seguido á risca seus sabios conselhos. Não posso entrar neste jardim sem me lembrar desse excellente amigo, pois é ainda a elle que devo este cantinho de terra, minha riqueza e minha alegria neste mundo. Quando despojei-me de todos os meus bens em favor de meu filho, Jacques me fez comprehender que devia reservar ao menos este pequeno cercado, e me ensinou em seguida a cultiva-lo. Agradeço-lhe isto mil vezes, porque, graças a elle, posso empregar o pouco que me resta de forças, e achar consolações no trabalho.

Durante esta scena, Maria andava em busca da velha rendeira, e a conduzia ao jardim para apresenta-la ao conde, recommendando-lhe não ter receio. Ella recebeu por sua vez elogios e agradecimentos devidos á generosidade de seus sentimento .

Os dous velhos estavam confusos e perturbalos com a honra que se lhes fazia; chorarão de alegria, e felicitarão Maria pelo radiante futuro que se lhe abria. A joven rendeira, que assistia de longe a esta scena tocante, rosnavava entre dentes:

— A que se não deve aspirar neste mundo? Aqui está esta miseravel camponeza tornada em grande senhora, a mendicante de hontem que marcha na companhia de um fidalgo e de sua familia! O que não será de uma filha de Melchisedech? Não se sabe quem é, donde vem, nem para onde vai!

O conde atirou um olhar sobre ella, e volveu os olhos com desgosto; tanto a avareza, o odio e a inveja tinhão dado a seu rosto um aspecto hediondo e repulsante.

— Meu amigo, disse ao bom rendeiro, já sabia antes de aqui chegar que não ereis feliz, e, se eu não o soubesse, a figura de vossa nora

m'o diria assás. Quereis deixar esta habitação e vir viver junto de nós? Eu dou á Maria a casa e as terras de que seu pai tinha o usufructo, ella ficará contente em receber-vos e pagar assim a hospitalidade benevola que de vósre cebeu. Não achareis em Eichburg entre nós a vida pesada, os trabalhos serão em relação á vossa idade, desfructareis a felicidade que mereceis.

A esposa e a filha do conde, assim como Maria, empregarão todos os meios para decidir esta bôa e velha gente; pedião que aceitassem o que se lhes propunha; mas desejavão saber se seu filho não se affligiria com sua partida.

Eis que chega dos campos o joven rendeiro; sorpreso de achar no pateo da herdade uma rica carruagem puxada por quatro soberbos cavallôs ruços, correu ao jardim. Seus pais derão parte da proposição do conde; seu semblante annuviou-se de tristeza com a idéa de separar-se delles; porém, como a dôr de os vêr maltratados a cada instante por sua má mulher era o maior dos males, acabou por acceder aos seus desejos.

A joven rendeira não vio na proposição feita aos dous velhos senão a alegria de se vêr delles

desembaraçada. Ella se confundio em agradecimentos dictados pela avareza e por seu máo coração.

— Senhor, V. Ex. nos faz muita honra e um grande favor, disse ella em sua algaravia abjecta; senhora, V. Ex. tem muita bondade; seria loucura nossa oppôrmo-nos ás vossas generosas intenções.

— Eis o que se ganha em mostrar-se a gente caritativa e hospitaleira para os pobres, disse o joven rendeiro á sua mulher; o bem que se lhes faz torna-se uma semente, que, germinando em terra fertil, produz seus fructos com as benções divinas. Não tens querido crêr quando te digo, agora vê com teus proprios olhos.

A rendeira tornou-se rôxa de despeito, porém nada ousou responder na presença da nobre familia; contentou-se em lançar a seu marido um olhar cheio de furor.

O conde prometteu aos bons velhos preparar, chegando a Eichburg, todas as disposições necessarias para os receber, e manda-los buscar em uma de suas carruagens logo que estes pequenos arranjos estivessem promptos; depois seguiu viagem com toda a sua companhia.



## CAPITULO XIX.

### UMA DESGRAÇA NA HERDADE DOS PINHEIROS.

**O** CONDE cumprio a sua promessa; uma caruagem sahida de Eichburg veio buscar o velho rendeiro e sua mulher. O filho derramou um pranto copioso, porque amava seus pais. A joven rendeira, que contava os dias e as noites até a sua partida, se sentio ao contrario muito feliz de os ver deixar a casa, mas reconheceu que esta alegria era prematura. O cocheiro lhe entregou uma ordem na qual se lhe determinava, sob pena de ser constrangida, que depositasse todos os trimestres no mais proximo banqueiro a quarta parte da quantia fixada para alimento dos pais de seu marido.

Foi para ella uma impertinente determinação que frustrára seus planos; apressou-se de uma violenta cólera, e se desfez em queixas sobre este triste resultado de sua avareza. O filho dos velhos, ao contrario, estava satisfeito por vêr que, apesar do máo coração de sua mulher, poderia contribuir para a felicidade de seus pais.

Os dous velhos se puzerão em viagem no dia seguinte de manhã.

A dureza da joven rendeira não tardou em ter o seu castigo. Já rica, porém ávida á medida que augmentava sua fortuna, tinha entrado com fundos para uma empresa que promettia grandes lucros. Calculára desde logo as vantagens que poderia colher, e se embalava nas mais lisongeiras esperanças; porém foi cruelmente enganada; um fracasso inesperado veio dissipar seus sonhos de opulencia; a empresa cahio e todo o seu capital perdeu-se!

A desgraçada não resistio mais. Quando, depois de ter consultado os advogados do paiz e feito mil perguntas vãs, vio que não tinha nenhuma taboa de salvação a que se pegasse, cahio em profundo desespero; a vida lhe pareceu aborrecida, só desejou morrer. Não esperou

muito tempo; em seguida de seus tormentos e insomnias, uma febre ardente se apoderou della: deitou-se em seu leito para não mais levantar-se.

Seu marido tentou chamar um medico, porém ella se oppôz formalmente.

— Os medicos, disse ella, levão o nosso dinheiro em visitas, e deixão-nos suas consequencias. O barbeiro do Richdorf sabe mais que elles, e trata mais barato.

Seu marido, vendo-a em tão grande perigo, não fez caso de seus argumentos; chamou um medico, mas a visita deste a exasperou e fez nascer-lhe tão grande colera, que quebrou de encontro á parede a garrafa que encerrava a poção precisa para o seu tratamento, e, para seguir até o fim suas idéas, mandou vir em segredo o barbeiro. Este homem deu-lhe uma beberagem que tirou-lhe a febre, porém este medicamento foi peor que o mal, pois atirou-a em um estado de languidez mortal.

O veneravel cura de Erlenbrunn veio vê-la em sua molestia, e pediu-lhe, com as expressões mais ternas, de desprender seu coração de todas as affeições mundanas para voltar-se só para

Deus; mas, em logar de a levar á penitencia com os melhores sentimentos, as palavras do bom pastor só fizeram irrita-la. Fixou nelle olhos ardentes e ferozes.

— Que me quereis dizer? exclamou ella; é ao miseravel que recebeu nosso dinheiro a quem deveis fazer essas exhortações e reprimendas, quanto a mim eu não as mereço; não tenho faltado de assistir todos os domingos ao serviço divino; sempre rezo minhas orações de manhã e de tarde; tenho dado exemplos da mais louvavel das virtudes domesticas, a economia; socorro aos pobres. Na verdade, o que me dizeis hoje me admira, eu não pensava ter necessidade de penitencia e de conversão.

O respeitavel cura vio-se forçado a fallar com mais energia, para convencê-la de suas faltas. Provou que ella tinha sempre amado o ouro sobre todas as cousas, e mesmo mais que a Deus; porque confundia avareza com economia, isto é, uma idolatria monstruosa com uma virtude louvavel. Fez-lhe comprehender que se entregava habitualmente a accessos de colera cega; que não tinha nem a paciencia, nem a doçura que convinha ao seu sexó; que por sua

avareza e humor violento tinha envenenado os dias de seu marido e desolado seus velhos pais, a ponto de os forçar a ir morar em casa estranha; que tiuha despedido Maria sem attenção á sua desgraça e a seu titulo de orphã. Apresentou-lhe que não tinha de que gloriar-se de suas esmolas feitas com repugnancia, e não pelo espirito de caridade christã, pouco meritorias por consequencia, porque não erão em relação ao estado de sua fortuna; fez-lhe sentir que as demonstrações exteriores de piedade são pouca cousa quando o coração não responde; a essencia do christianismo é o amor de Deus e do proximo; assim todas as orações de um coração vicioso e corrompido são abominaveis diante do Senhor.

A desgraçada interrompeu este discurso com gritos e soluços.

— Sou uma creatura assás miseravel, exclamou; tudo se conspira contra mim, qualquer me atira sua pedra. Meu confessor é o proprio que se une a meus inimigos para me acabrunhar; entretanto não mereço....

O digno ecclesiastico não quiz insistir mais por esta vez, e despedio-se.

— Ah! disse elle, quanto é difficil fazer comprehender a palavra santa a estas almas apegadas ás cousas terrestres! O apóstolo disse: « O amor deste mundo é uma offensa contra Deus. » Muitos para lá vão que, pronunciando dos dentes para fóra algumas palavra de que não têm nem o sentimento, nem a intelligencia, julgão ter-se desobrigado para com o Senhor. Quando atirão aos pobres algumas párcellas de sua fortuna, imaginão ter cumprido todos os seus deveres para com os seus semelhantes. Que triste cegueira! Esta reprobos dá um exemplo terrivel: sua cobiça e avareza tinhão feito a desgraça de outros e a sua propria; só ama o ouro; tudo tem sacrificado para o possuir e não comprehende quanto é culpada!! Que digo! ainda vai além, considera seus vicios como virtudes. A morte mesma, a morte que não deve attribuir senão como consequencia de suas vis inspirações, não póde ainda desabusa-la.

A molestia prolongou-se ainda por algum tempo; uma tosse mortal lhe despedaçava o peito, e não lhe deixava um momento sequer de repouso. Seu amor pelos bens mundanos parecia irrita-la mais, á proporção que se consumião.

Privada de toda a consolação espiritual, incapaz de resignação e paciencia, recusára mesmo um pouco de vinho e de caldo para adoçar seus soffrimentos.

O bom cura não desanimou; veio muitas vezes orar junto da enferma e repetir-lhe suas exhortações. Em seus ultimos momentos pareceu um pouco mais calma e mostrou algum arrependimento, o que não foi senão um raio de luz; morreu quasi logo, e o homem de Deus não pôde dizer se esta conversão tardia era sincera. A desgraçada acabou seus dias na flôr da idade, victima de sua paixão, provando que os bens do mundo são uma origem de males quando não se ama como Deus quer, isto é, amando-se mais que a Deus e mais que ao proximo..



## CAPITULO XX.

### NOVA DESGRAÇA.

**Q**UASI no mesmo tempo Maria estava na capital com a familia do conde. Uma manhã o cura de uma parochia dos arrabaldes, velho ecclesiastico coberto de cãs, veio ao palacio; e se fez conduzir até á orphã para quem se tinha incumbido de uma commissão muito importante.

Disse que uma pessoa perigosamente enferma queria fallar-lhe antes de morrer, e que seus ultimos momentos seriam horriveis, se não conseguisse esta conferencia; por fim disse que era constrangido a não declarar seu nome.

Maria consultou a condessa sobre o que

deveria fazer em taes circumstancias; esta, que conhecia a piedade e prudencia do velho sacerdote, permittio que o seguisse; o honrado Bernardo os acompanhou.

Fôrão muito longe até á extremidade dos arrabaldes. Chegárão diante de uma casa de sordida apparencia, situada no meio de uma rua estreita e sombria; subirão cinco andares, cujas escadas superiores ameaçavão imminente ruina, e se sentião das pisadas. Maria não pôde fugir ao sentimento de terror que lhe inspirava semelhante habitação. O ministro de Deus parou em frente de uma porta formada de taboas mal seguras, que tremião á menor agitação.

— É aqui, disse elle, mas antes de entrar, uma precaução é necessaria.

Derramou no lenço de Maria algumas gottas de agua de Melissas, e entrárão todos no mais asqueroso e immundo casebre que se pôde imaginar. A janella era baixa e estreita, e os vidros tinhão sido substituidos por folhas de papel pardo, que não deixavão entrar senão uma claridade duvidosa; uma barra arruinada sustinha um miseravel colchão em trapos; uma cadeira côxa, uma bilha de louça, sem tampa, nem asa,

era toda a mobilia. Porém o que havia de mais hediondo ainda a vêr era o aspecto de uma enferma estendida sobre um leito de palha, pois que parecia um esqueleto vivo. Maria não ousava lançar sua vista nella, e quando as primeiras palavras, pronunciadas com uma voz rouquenha e surda, que com esforço se escapavão de um peito cavernoso, ferirão seus ouvidos, tremerão-se-lhe todos os membros; porém o horror que experimentava deêr logar a uma verdadeira compaixão, logo que nessa infeliz creatura reconheceu Henriqueta; Henriqueta que pouco tempo antes vira tão bella, fresca e orgulhosa de sua mocidade e formosura.

Com seus olhos sentidos tomou a mão descarnada que a desgraçada lhe estendia.

— Desejo, disse Henriqueta, erguendo-se com custo, que me perdoeis o mal que vos fiz; apenas tenho alguns momentos de vida; conceder-m'o-heis?

— Já vos perdoei ha muito tempo, replicou Maria, e nunca julguei que chegasseis a tal estado de miseria, que fôsseis desgraçada!

— Desgraçada! ajuntou a enferma, sim, eu o sou; sou de mais a mais muito criminosa; mereço o rigor da minha sorte. A ambição, o

orgulho, o amor do mundo, o gosto pelos adornos e pelo luxo, todas estas paixões entranharam-se em meu coração, não deixando logar para Deus, nem para a virtude; sabeis o que fiz e vêdes agora o fructo deploravel que colhi. Se isto fôsse tudo! Se os castigos temporaes, se a perda da honra, da saude e da vida bastassem para expiar meus crimes! Se não temesse uma outra vida muito mais horrivel que esta que tenho passado, e uma eternidade de soffrimentos que se me antolha! oh! ao menos vós que sois tão boa quanto eu má, dizei-me que me perdoais, e então ousarei esperar um pouco da misericordia divina.

— Eu vos perdôo, repetio Maria, e rogarei a Deus por vós.

Um raio de alegria brilhou nos olhos encovados da moribunda; ella afastou fracamente a mão da donzella e cahio em seu leito.

Maria regressou ao palacio em um estado de perturbação e agitação visiveis. Esta scena medonha estava sempre diante de si, e Henriqueta, tal como os seus vicios e suas paixões a fizeram, occupava seu espirito. Ella pedio á condessa que enviasse a esta desgraçada um medico e soccorros necessarios para ao menos minorar-lhe

a agonia. A nobre senhora consentio de bom grado.

Henriqueta viveu ainda alguns dias, padecendo horriveis soffrimentos, e morreu aos 23 annos de idade.

Esta morte causou uma grande impressão em Maria; a imagem de Henriqueta não a abandonava. Pensando na sorte da desventurada, recordava-se da sua macieira, cuja geada matára todas as suas flôres, e das palavras que o virtuoso Jacques lhe dissera a este respeito; e então, rogando pela salvação de sua inimiga, orou por si mesma, e prometeu conservar-se pura e sem mancha.



## CAPITULO XXI.

### CONCLUSÃO.

**D**A PRIMAVERA seguinte, quando as flôres começavão a desabrochar, e as verduras brotavão espigando, o conde e sua familia voltárão a Eichburg, e Maria os acompanhou. Approximando-se elles de tarde da aldêa, vio Maria de longe aos fracos raios do sol em seu occaso a torre gothica da igreja, o castello feudal e a casa de seu pai; sua alma commoveu-se, e seus olhos se enchêrão de lagrimas.

— Ah! exclamou ella, quem havia pensar que eu voltaria assim a Eichburg, depois de o haver deixado como miseravel fugitiva com meu pobre pai! Vossos decretos são admiraveis,

Senhor! Sejais bemdito para todo o sempre pela graça com que me tendes acobertado.

Quando a carruagem chegou á porta do castello, os criados já ahi se achavão para saudar seus amos.

Maria foi recebida por elles com todas as demonstrações de respeito e afeição.

Cada qual a felicitava pela sua nova posição, e lhe dizia que era della digna. O velho bailio a tomou ternamente pela mão, e diante de todos pediu-lhe perdão da sentença que contra ella proferira; agradeceu ao conde e á sua familia a maneira nobre e generosa por que tinham reparado a injustiça commettida por seu respeito, assegurando que de sua parte faria tudo o que estivesse em suas forças para fazer-lhe esquecer seus males.

No dia seguinte, Maria se levantou muito cedo; a luz do sol que vinha ferir seus olhos através de suas vidraças, o prazer de se achar no logar de seu nascimento, e a impaciencia em que se achava de visitar as boas camponesas da herdade dos pinheiros, a fizeram despertar com o dia.

Ella partio logo para a casa paterna; em todo o caminho não encontrou senão rostos amigos

onde se pintava a alegria de sua volta. Admirou-se de quanto os meninos da aldêa, que outr'ora lhe vinhão pedir frutas e flôres, tinhão crescido durante sua ausencia, e sentia prazer em reconhecê-los.

Logo que chegou á porta do jardim, deparou com o velho rendeiro e sua mulher, que vinhão para ella apoiado um no braço de outro. Saudarão-a com ternura e exprimirão-lhe toda a felicidade que fruião em sua nova morada. Maria respondeu como devia aos testemunhos de afeição que lhe manifestavão os bons hospedes, e entrou em casa, para ella tão cheia de suaves recordações. Suas lagrimas corrêrão por mais de uma vez á presença destes logares tão caros á sua infancia, e aos quaes a memoria do virtuoso Jacques emprestava um encanto ao mesmo tempo doce e triste. Percorreu o jardim saudando como velhos amigos as arvores plantadas por seu pai; parou finalmente ante a sua pequena macieira, e contemplou-a com uma emoção particular.

— Ah! disse ella, a vida do homem na terra é pouca cousa, mas as arvores por elle plantadas lhe sobrevivem.

Sentou-se depois sobre o pequeno caramanchel, onde passára tão felizes momentos ao lado de seu pai; neste jardim que Jacques tinha embellecido com o suor de seu rosto; ella o encontrava por toda a parte, sentia em cada logar sua presença junto a si. A moça curvou-se ao peso de suas recordações, mitigou as dôres de seu coração com as lagrimas que de seus olhos rebentavão; e a esperança de tornar a vêr seu pai em uma outra vida refrigerou o amargor de suas saudades.

No anno seguinte veio a Eichburg gozar da bella estação com a familia do conde. Querida e venerada por todos que a conhecião, perfeitamente feliz julgava-se, quando uma nova circumstancia a levou ao zenith de sua felicidade.

Achava-se assentada um dia ao lado da joven condessa Amelia, e com esta se occupava em uma obra de senhora, quando annunciárão a visita do bailio; ellas o virão approximar-se com cerimonia; vestido de toga escarlate, que só trazia em dias solemnes ou de gala, e a cabelleira com esmero apolvilhada. As duas moças se olhárão mutuamente com admiração, como para indagar o que queria aquillo dizer. O digno

magistrado saudou respeitosamente a joven condessa, e depois disse á Maria que tinha uma proposição muito importante a fazer-lhe com a approvação do conde, e continuou assim :

— Meu filho Frederico, que o Sr. conde me quiz dar para adjuncto em minhas funcções, assegurando-lhe a sobrevivencia de meu titulo, me encarregou de vos declarar a grande attenção que vosso merito, e as qualidades que vos adornão lhe têm inspirado; sua felicidade seria obter-vos por esposa. O meu modo de proceder junto a vós, senhora, testemunha assás que louvo seus sentimentos e suas intenções; mas pouco é; eu desejo e busco todos os meios para que se realise um casamento, que será para mim uma ventura; pois, alcançando vossa mão para meu filho, tenho certo o perdão de uma injustiça, cuja lembrança perturba ainda meu repouso e minha consciencia de juiz. De meu filho na' a tenho a dizer-vos, vós o conheceis: se o achais digno de vosso amor, serei o mais feliz dos pais, e elle o mais venturoso dos esposos.

Calou-se um instante, esperando a resposta de Maria, cujo rosto se cobrira de vivo rubor,

e tal foi sua commoção que não pôde satisfazê-lo no mesmo instante ; porém, balbuciando, disse que tinha necessidade de consultar a condessa, e reflectir sobre a proposta muito honrosa, quanto intempestiva, que se lhe fizera.

O penetrante bailio nada mais perguntou ; elle sabia antecipadamente o interesse que os senhores do castello tomavão a este projecto de união ; mais de uma vez tinha fallado com o conde e a condessa nisto, e sempre seus desejos se encontravão.

A moça mostrou mais acanhamento e embaraço do que incerteza de um bom resultado. Conhecia o filho do bailio, nobre e bom moço, notavel, tanto pelo seu espirito, aptidão em suas obrigações e suas qualidades moraes, como pelos adornos exteriores de sua pessoa.

Depois da volta de Maria a Eichburg, tinha buscado agradar-lhe por attenções e cuidados. A joven orphã tinha comprehendido que era amada, e não pôde desligar-se da idéa que seria ditosa se o tivesse por esposo ; porém desvelou-se em conter seus sentimentos em seus justos limites, e buscou occulta-los o mais que pôde.

Um mez depois fazia-se em Eichburg os

preparativos de seu casamento ; o cura de Er-lenbrunn, que tomára tanto interesse pelo infortunio de Maria, veio para participar de sua felicidade, e abençoou a união conjugal.

As joias e o enxoval dos noivos fôrão fornecidos pela condessa, e o anel que produzio todos estes acontecimentos servio de anel nupcial.

O dia das bodas foi festejado solemnemente, onde jámais se vira festa igual. Toda a familia do conde se reunio na igreja para onde os habitantes do condado affluirão em chusma ; todos querião assistir ao triumpho desta moça, que pouco antes gemêra innocente nas enxovias da cadea, e, se tinha escapado á morte, foi por ter sido expulsa com ignominia da terra que a vio nascer.



# OBRAS DE CHRISTOVÃO SCHMID:

**A JOVEN STEPHANIA**, traduzido do allemão por Pedro Carolino Duarte. 1 vol. com uma linda estampa colorida. . . . . Rs. 1\$600

\* **EMMA DE TANNEBURGO**. Conto moral do conego Schmid, traduzido da lingua allemã por Francisca Maranhão, natural das Allagôas. 1 vol. com estampa encad . . . . . Rs. 2\$000

\* **EUSTACHIO**, episodio dos primeiros tempos do Christianismo, seguido do conto moral *A Familia Christã*, traduzido do francez por C. Bitencourt (Raymundo). 1. vol. em nitida cartonagem. . . . . Rs. 1\$600

O presente livrinho pela bôa moral que encerra, pelo estylo claro em que se acha escripto, pela bôa impressão, ornada de uma linda gravura, merece ser posto nas mãos de todos os meninos que querem instruir-se e ganhar amor á leitura.

**FILHA INCOGNITA (A)** 1 vol. com estampa, encadernado. . . . . Rs. 1\$600

**GENOVEVA**. 1 vol. encad. . . . . Rs. 1\$600

**HENRIQUE DE EICHENFELS**, o Menino roubado traduzido por Severiano Nunes Cardozo de Rezende, seguido pelo Cordeirinho ou o Pequeno mercezinho, pelo mesmo traductor e João e Maria ou os Fructos de uma bôa educação, traduzido por Ananias Ibirapitanga de Araujo. Todos tres em um nitido volume, broch. 1\$600, encad. . . . . Rs. 2\$000

**IGNEZ** ou a joven tocadora de alaude. 1 vol. encadernado . . . . . Rs. 1\$600

\* **JARDIM** da mocidade (O) ou Bibliotheca Romantica e Moral, de Contos e Historietas proprios a formar o coração e a inspirar o amor da virtude. Dedicado ás mãis de familia. 3 vols. contendo a capella do Bosque, o Piritampo e o Folar. . . . . Rs. 1\$280

\* **THEOPHILO**, o pequeno Eremita, traduzido do francez por Ananias Ibirapitanga de Araujo. 1 vol. em nitida cartonagem . . . . . Rs. 1\$600

O acolhimento favoravel das obras do Conego Schmid, animou os editores a publicar mais este bonito livrinho recebido pela mocidade com os mesmos applausos como os precedentes.

